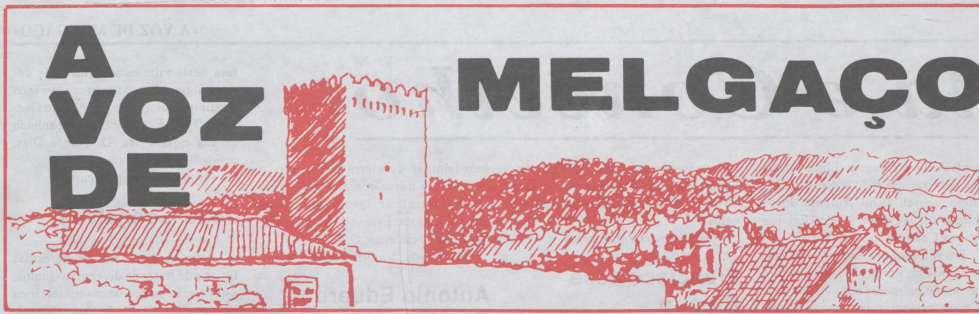


A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO L — Nº 1037
1 de Outubro de 1995

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



De Pesadelo a Surpresa Agradável Monção – Melgaço em menos de 15 minutos!

Paisagens de Sonho e Descoberta de Algo Realmente Novo

Sim, amigos. Penso em todos vós que estais longe e ainda não pudestes usufruir das maravilhas proporcionadas pela nova estrada e novo trajecto de Monção a S. Gregório.

nhado pelo presidente da Junta Autónoma das Estradas, Eng. Rangel de Lima, Governador Civil, Dr. Manso Gigante, presidentes de Câmara de Monção, Melgaço e outros, bem como

sublocatárias. Por isso mesmo, o Secretário de Estado destacou o esforço, eficácia e nível das empresas de construção portuguesas que «neste momento, já podem igualar-se às europeias».

A movimentação de terras que a nova estrada originou foi algo de assombroso: cerca de dois milhões de metros cúbicos de inertes em terraplanagens. Envolveu a expropriação de 1220 parcelas de terreno, num valor aproximado de 600 mil contos, tendo a construção de tudo quanto comporta a estrada, 3,6 milhões de contos.

Mostrando bem como o Governo está atento ao nosso problema de isolamento, o Secretário de Estado teve ainda ocasião de afirmar que «depois da abertura desta estrada é necessário fazer-se a ponte sobre o Rio Minho», entre Peso e Arbo, faltando neste momento o «acordo com o Governo Espanhol para que também ele participe nesta construção».

E nós que pensávamos que sendo socialista a nossa Câmara e socialista, o Governo Espanhol, já há 12 anos, as coisas poderiam andar mais depressa! Se se aplicasse a Melgaço a lógica do eng. Guterres, já devíamos ter ponte antes dos de Monção. Mas não. E cada um que tire as conclusões, se não quiser ficar com determinado tipo de orelhas.

Há ainda uma pequena-grande coisa que nos penaliza: a partir da Valinha, quando termina Monção e principia terreno de Melgaço, a estrada estreita uns dois metros, por diminuição da largura das bermas de cada um dos lados. E faz uma boa diferença, pois que não só ficam dificultadas as ultrapassagens e a visibilidade global da estrada, como se corre perigo, se

tiver que parar na bermas da estrada, coisa que não acontece no restante percurso, pois se pode estacionar na bermas, sem ocupar faixa de rodagem.

Cont. na pág. 6



O Secretário de Estado das Obras Públicas falando na cerimónia de inauguração do novo traçado

Há poucos anos foi o acabar com as 96 curvas dos 18 quilómetros de Valença a Monção e a certeza de que a estrada iria continuar até S. Gregório, ficando aquele cheirinho de 6 quilómetros até Barbeita e que já não obrigava a passar por Monção. Mas restavam ainda aqueles penosos quilómetros, cheios de curvas e, durante tempos, com mau piso, que tornavam a chegada a Melgaço um sofrimento. Desde 15 de Setembro de 1995 escreveu-se uma nova página para a nossa terra. Agora é mesmo um desafio agradável e que se supera com prazer, além de tornar o percurso menos extenso em 3 quilómetros e reduzir o tempo de viagem em quase 15 minutos de Monção a Melgaço e em

mais de 20, de Monção a S. Gregório! Presidiu à inauguração desta importante obra pública o Secretário de Estado das Obras Públicas, Eng. Álvaro Magalhães, no que foi acompa-

outras autoridades e população.

A extensão da nova estrada, desde Barbeita a S. Gregório é de 27 km e custou 4,2 milhões de contos. Foi necessário construir 3 pontes, cinco passagens superiores, quatro passagens inferiores e 48 passagens agrícolas.

A obra foi adjudicada em 1992 e,



Os carros percorrendo já terrenos de Penso, início do Concelho

porque o terreno onde foi executada em boa parte, é muito acidentado, com declives transversais pronunciados, exigiu também uma boa capacidade das empresas adjudicatárias e

Métodos Socialistas?!

Não vão acreditar!

Soubemos de fonte de todo o crédito que o Presidente da Adega Cooperativa de Monção, Dr. José Emílio, ordenou cortar a publicidade da Adega ao nosso jornal. Isto por causa do que aqui temos escrito sobre o diferendo quanto à viabilidade da projectada Adega Cooperativa de Melgaço e que ele se propôs obstaculizar por todos os meios, acabando por conseguir os intentos, com a cumplicidade escandalosa do parceiro de Partido, Rui Solheiro, a quem convenceu com um envenenado prato de lentilhas a prometida construção de um barracão de recolha de uvas no predestinado local

teoricamente cedido pela Câmara para a que deveria ser Adega Cooperativa de Melgaço. Os viticultores inscritos na Adega C. de Melgaço é que não foram nisso e, vistos os resultados de tão contraditória atitude do Presidente Rui Solheiro e seus apaniguados socialistas, pediram em massa a devolução dos dinheiros com que tinham entrado como associados da Adega a construir, a fim de se inscreverem na Adega Quintas de Melgaço que, magnanimamente, lhes abriu as portas. Como se isso não bastasse, foram vários os associados a quem ainda não devolveram o dinheiro, pelo que, se quiseram, tiveram que socorrer-se do valor das uvas a entregar na colheita deste ano a fim de poderem adquirir quotas de associados na Adega Quintas de Melgaço e estarem dentro das condições legais para poderem comercializar as suas uvas. Depois de tanto desprezo pelos viticultores de Melgaço, de que a prova mais evidente são ainda os prazos de vindima que estão pensados unicamente para Monção e não têm em conta os de Melgaço, que

amadurecem 8 ou mais dias depois, lembraram-se este ano de pôr um camião em Alvaredo e/ou Paderne para recolha de uvas. Em alternativa, pagariam mais caro 5500 em quilo a quem levasse directamente as uvas a Monção.

Mas os melgacenses não são estúpidos. E entre receber mais e logo que entregam as uvas ali à porta de casa, ou ter de gastar boas quantias com o transporte, perder tempo nas deslocações, receber o dinheiro tarde e a más horas e ver as uvas pagas abaixo de preço oferecido em Melgaço, a escolha da inteligência impôs-se sobre aqueles pretensos amores clubísticos.

Como a vingança é a arma dos fracos, o senhor Presidente da Adega Cooperativa de Monção quis impor a retaliação: nada de anúncios da Adega de Monção para «A Voz de Melgaço»! Só que nunca nos foi fornecido um único anúncio e por isso não tem com que penalizar!! Mas ainda que recebéssemos anúncios, de maneira alguma deixaríamos de pugnar e defender os sagrados direitos da nossa terra. Não há lentilhas que nos comprem. Graças a Deus e à educação que recebemos. A nossa cultura não se confunde com o êxtase pelos sons de umas orquestras cuja letra e música deixam muito a desejar. A razão iluminada pelo coração e o coração orientado pela razão não são pertença de um qualquer slogan partidário. São fruto de esmerada educação e das pessoas cuja limpidez de gestos e atitudes podem comprovar a veracidade do que se afirma.

A história, mais cedo ou mais tarde, dá sempre razão a quem realmente a tem.

C.N.

Festas da Senhora do Rosário em Paderne

De 4 a 9 de Outubro decorrem as festividades em honra da Senhora do Rosário, incluindo tríduo preparatório e pregação. Os dias maiores da festividade são o dia 7, sábado, com um desfile do rancho folclórico de Paderne e os ranchos folclóricos de Merufe – Monção e de Ponte da Barca, seguindo-se um

arraial nocturno.

O dia maior é Domingo, di 8, contando com as bandas de música de Gueifães da Maia e de Tangil – Monção que às 15 horas efectuarão um concerto. Às 11 horas haverá missa solene incluindo sermão, finda a qual sairá a procissão em honra da nossa senhora do Rosário.

Da Vila e Concelho

Aposentação de um emigrante melgacense



Ao longo de trinta e nove anos de trabalho na Empresa de Construções «NOVELLO» em França, atingiu agora a sua aposentação o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Augusto Lopes (CAMBADO).

Sua esposa Sra. D. Maria de Lurdes Gomes Lopes também atingiu agora a sua merecida aposentação, após muitos anos de trabalho, na cidade de TOUR'S.

António Lopes possui a «Medalha de Ouro», atribuída pela sua entidade patronal, pelos bons serviços prestados durante algumas décadas àquela Empresa.

Ao simpático casal melgacense, que agora fixou residência na sua terra natal, apresentamos os nossos parabéns, com desejos das maiores felicidades, no convívio de seus familiares e amigos.

Festa de Aniversário

Esteve em festa o lar do nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. José Carlos Colmeiro, fun-

cionário da «Garagem Lima» desta vila, pela passagem do aniversário natalício de seu filho António Jorge Colmeiro e sua esposa, Sra. D. Hortense Esteves Colmeiro.

Em sua casa, realizou-se uma festa seguida de um primoroso almoço, que reuniu inúmeros convidados e familiares, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e os bons vinhos da região, tinto e Alvarinho, que muito contribuíram, para a animação da festa.

Aos aniversariantes, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Mâncio da Silva Oliveira

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo Sr. Mâncio da Silva Oliveira, acompanhado de sua esposa e filho, residentes em França.

Ao amigo Mâncio, que nos deu o prazer de assinar o nosso jornal, a sua esposa e filho, os nossos cumprimentos e gratos pela gentileza.

Aniversário Natalício

Festou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Pinho, comerciante na cidade do Rio de Janeiro - Brasil.

Ao nosso amigo que já partiu para terras de Santa Cruz acompanhado de sua família e que teve a gentileza de pagar a sua assinatura até ao ano de 1998, apresentamos os nossos parabéns.

Óscar Marinho

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Armada Esteves Marinho, esteve entre nós, em gozo de férias, o nosso

conterrâneo e estimado assinante Sr. Óscar Marinho, Dg.^o Inspector dos Oficiais de Justiça, residente em Barcelos.

Os nossos cumprimentos.

Francisco José Ribeiro

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco José Ribeiro, acompanhado de sua esposa D. Cristina Ribeiro e filhos, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Francisco Nuno Alves Antunes

Esteve entre nós durante alguns dias, acompanhado de sua mãe, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Francisco Nuno Alves Antunes, Diácono do Patriarcado de Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Mâncio da Rocha

De visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Mâncio da Rocha, Chefe de Chantier, acompanhado de sua esposa D. Yvone da Rocha, Gestora Financeira, radicados em França.

Os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado na América visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Maria Fernandes, esteve de visita a

seus familiares e à terra que lhe serviu de berço, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Júlio Fernandes, radicado no Estado de Ri (U.S.A.), há trinta e seis anos.

Os nossos cumprimentos.

António Eduardo Rodrigues

Em gozo de férias, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Eduardo Rodrigues, acompanhado de sua esposa Sra. D. Lindalva Rodrigues e filhos, de França.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneas que nos visitam

Em visita à sua família e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós durante alguns dias, as nossas conterrâneas e estimadas assinantes, senhoras D. Rosa Afonso Covas, sua irmã D. Fernanda de Jesus Afonso, acompanhadas da Sra. D. Berta Gonçalves da Silva, residente na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

António Luis Pereira

Esteve entre nós de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. António Luis Pereira, acompanhado de sua esposa Sra. D. Rosa Gonçalves e filho Luís Pereira, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Acácio Caetano Dias

A fim de visitar familiares e expor as suas obras de arte na Festa da Cul-

tura desta vila, esteve entre nós durante alguns dias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Acácio Caetano Dias (Escultor), acompanhado de sua esposa Sra. D. Teresa Dias, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

João Gonçalves

A fim de passar as suas merecidas férias e de tratar de diversos assuntos, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. João Gonçalves, acompanhado de sua esposa Sra. D. Mercedes Reis Gonçalves, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Amândio Joaquim de Oliveira

Como de costume, esteve entre nós a passar férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Amândio Joaquim de Oliveira (Marroto), acompanhado de sua esposa D. Adozinda Soares de Oliveira e neta Silvy de Oliveira, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Luís Pires

Acompanhado de sua esposa D. Isabel Pereira Pires, esteve nesta vila, de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Luís Pires, residentes em Sintra.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Duarte de Almeida

De visita a seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel Duarte de Almeida, acompanhado de sua esposa Sra. D. Amélia Fernandes de Almeida, residentes em Cascais.

Os nossos cumprimentos.

Cont. na pág. 3

VENDE-SE

Casa de morada, em Val Gave. Construção recente, com rés-do-chão e 1º andar, cozinha equipada, salão grande, dois quartos alcatifados, sala de banho, duas garagens e rossios. Tratar com Maria Alice Rodrigues.

Contactar pelo Tel. 00331/40581149
4, Rue Juge - 75015 Paris - França

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Corqueiro

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em ótimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113 4960 MELGAÇO



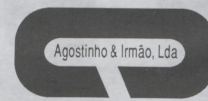
Barros
Porto



CONSTRUÇÕES
GUERREIRO & LIMA, L.D.A.

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA



Agostinho & Irmão, Lda

Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

Electrotécnica

António Solha & Irmão

~ Rádio
~ Instalações Eléctricas
~ Televisão
~ Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS
Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42234
4960 MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:
Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Cont. da pág. 2

Uma freguesia de cara lavada, é o desejo da Junta de Cristóval

António Manuel Vieira, é o presidente da Junta de Cristóval há 12 anos.

Um lugar não renumerado, onde a carolice se transforma, como pôr encanto numa paixão exacerbada.

Um autarca menor que luta por maiores competências e serviços, já que não se conforma a rotina dos atestados da pobreza e confirmação de residenciais.

A sua gestão revolucionária no bom sentido, o quartanão António Manuel Vieira, tem causado massas no executivo da Junta de Freguesia de Cristóval.

Do mero reboto a assinar expediente, passou a ser um lutador encansável por uma Freguesia maior e melhor, nascido no pequeno lugar do Pico da referida Freguesia, aos dezasseis anos imigrou clandestinamente para França, porque já nessa altura não tinha dúvidas que Angola não era Portuguesa, por isso não deveria ir para lá combater.

Aos vinte e seis anos regressou à sua terra natal, onde exerceu a profissão de comerciante.

Em 1977 António Vieira, entrou na política local, Espírito empreendedor, lutador, ajuda a engrandecer a política local.

A sua postura de líder leva-o em 1982 a candidatar-se à Presidência de Junta de Cristóval, onde ganhou as Eleições com maioria absoluta, mais tarde e depois de demonstrar, o lutador encansável para a sua Freguesia e porque na sua terra a Agricultura estava abandonada, candidatou-se à Presidência de Junta de Agricultores, que acabou por ganhar facilmente.

Depois de arranjar as instalações da Sede da Junta, faz saber à Câmara que necessita do seu apoio e de mais competências para dinamizar e alindar a Freguesia, entende que o «rosto» de Cristóval arruamentos, passeios, água pública e jardins, deveriam estar sob a sua alçada, uma competência perfeitamente definida nas Juntas rurais.

Invocando competências, a autarquia deu-lhe luz verde e hoje Cristóval começa a ser uma realidade.

Apaixonado pela sua terra, num prazer de ser útil aos seus conterrâneos. Ele lembra-se de «antigamente» e não quer que se repita a propaganda

do antigo regime que apresentava Cristóval como uma humilde terra de Agricultores e Imigrantes, quer uma Freguesia limpa, com passeios direitos, ruas arranjadas para além de uma Freguesia virada para o Turismo, uma Freguesia onde os de Cristóval sintam prazer de viver, sem apontar, como exemplos Freguesias vizinhas.

Para isso, ele julga que a Junta, equipa do Presidente e seus pares não se deve limitar ao mero expediente.

Deve fazer mais, muito mais. Toda a equipa da Junta de Freguesia de Cristóval entende-se perfeitamente, já demonstrou que uma boa ideia vale mais do que milhões no cofre.

O que a Freguesia precisa, é de ideias, já que há muito parou no tempo.

Ideias e trabalho são ofertas de mão beijada da Junta de Freguesia de Cristóval.

No aproveitar é que está o ganho.

José Rodrigues
Esquipa - Cristóval

De Paderne

Reunião da Assembleia em 17 de Agosto

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia

Nós os Membros da Assembleia eleitos pelo P.S.D. solicitamos a V. Exa. para marcação em acta de todo o conteúdo:

Reunião Ordinária de 17-09-95

ORDEN DE TRABALHO

1º Subsídio para a Festa da N.

Senhora do Rosário

2º Assunto sobre processo crime em tribunal

3º Discussão e aprovação de venda de sepulturas

4º Outros assuntos.

DECLARAÇÃO DE VOTO

1º Subsídio para a festa de Nossa Senhora do Rosário: tendo em conta as dezenas de milhares de contos gastos na Câmara para a Cultura em Melgaço, solicitamos a esta junta um esforço considerável, pois que a festa de Nossa Senhora do Rosário desde há cinquenta anos que vem sendo as festas maiores do concelho e que actualmente os gastos ultrapassam os mil contos, nós os eleitos do P.S.D. propomos que a soma seja maior do que no ano passado.

2º Processo crime: Perguntamos à Junta se fez qualquer notificação à pessoa em causa e se lhe foi dado prazo legal para sua apreciação. Nós os eleitos do P.S.D. como não sabemos nada do que se trata, obtemonos.

3º Venda de Sepulturas: Dado não sabermos, nem termos recebido qualquer proposta anexa à convocatória da Junta de Freguesia, não podemos avaliar tal assunto, pois não podemos estudar qual a metodologia a encarar, quanto à venda de sepulturas. Sobre este assunto do cemitério nós, os Membros do P.S.D., queremos salientar dois pontos:

1. Porque os Senhores já estão na Junta há mais de doze anos e em toda a parte nova do cemitério ainda não foram capazes de fazer um projecto em condições, todos pensamos que por ser um terreno novo oferecia melhores condições do que o antigo, afinal mais uma vez o povo de Paderne foi enganado. Assim sendo, a junta do P.S. que fez toda a parte nova, verifica-se que está pior do que a

parte antiga.

2. Nós solicitamos para que sejam postos Editais em todos os lugares do costume para a venda de Sepulturas. Que seja salvaguardado terreno para todos aqueles que não têm possibilidades de comprar. Verificar que já há famílias que têm duas sepulturas e há muitas que não têm nenhuma. No fundo, tendo as mesmas possibilidades financeiras, são punidas por não haver terreno. Se estamos em democracia, todos temos o mesmo direito.

4º Outros assuntos: Nada temos a dizer, pois não sabemos o conteúdo.

ESCLARECIMENTO

Sr. Presidente, nós os eleitos pelo P.S.D. perguntamos ao Sr. Presidente da Junta que contrapartidas pediu ao empreiteiro da Pedreira, pelo mau estado em que deixou a estrada que serve toda a população de Estivadas e Sainde. Se o Sr. Presidente tem procedido como o seu colega de Prado certamente não aconteceria isto. Sim, o Sr. Presidente da Junta deveria ter pedido à Câmara de Melgaço para colocar um Sinal de Proibição de Trânsito N41 ou 49 que dizem: Trânsito proibido a veículos de carga de peso total superior a 5,5 toneladas.

Os Membros da Assembleia de Freguesia de Paderne querem lembrar, que as alminhas de Queirão foram mudadas do seu antigo local não tendo esta Junta acabado condignamente o trabalho. Que esperam fazer?

E o cruzeiro do largo da Portela já está acabado?

Cont. na pág. 4

Casa Rodrigues

de Isaiás Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008 Cristóval - 4960 MELGAÇO

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hemenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420
PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6-1º • Telefone 317200

António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & C^a, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, N^o 54 - 1^o

Telefones
27256 / 25185

Laboratório Dentário de Melgaço



Na antiga Casa do Povo - Loja Nova

Oferece-lhe agora, a preços excepcionais e com desconto de 10%: Próteses acrílicas, fixas, ortodontias e esqueléticas.

Consultas: terças e sextas. Sábados (durante a manhã).

Conjunto Musical

Contacto

O REGRESSO DO VELHO SENHOR

Telef. (051) 42651 - 658 • 4960 MELGAÇO

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: S^o do Alívio -
Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

Bento Gomes

Materiais de
Construção Civil

Telef. 42113
4960 MELGAÇO

Manuel Luis
Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE INSTALAÇÕES
ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
CELA-ROUSSAS • 43191
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

Pois que o regulamento da lei diz, no Artigo 27, alínea h: prover à administração corrente do património da freguesia e à sua conservação.

Queremos lembrar novamente a esta junta, que em reunião ordinária de 19-06-94 os eleitos do P.S.D. desta freguesia fizeram alertar com votação a favor 5 votos, contra 4, para o perigo em frente à Moagem em Midão e esta Junta nada fez.

Também em Pomares aquando dos trabalhos efectuados no caminho do lavadouro Público, a Junta não cumpriu com as regras de segurança para os servidores desse mesmo local. Devem ser postos guardos de protecção. Nós os Membros do P.S.D. responsabilizamos esta junta e Câmara de Melgaço por qualquer acidente que venha a ocorrer nos ditos locais.

Perguntamos se o camião de recolha do lixo vai a Fontes e Cevidade. Também sugerimos que o largo da Portela, frente à Igreja, esteja totalmente limpo, assim como entre o transformador da luz e os WC, para a realização das Festas de Nossa Senhora do Rosário.

Perguntamos ao Sr. Presidente da Junta quanto renderam os Pinheiros, cortados no baldio da Bouçavelha em Estivador.

Pedimos resposta do Sr. Presidente.

O Sr. Presidente respondeu que os pinheiros secos que os dera ao Sr. António Duque, não tendo que dar satisfações a esta Assembleia.

Os Membros da Assembleia de Freguesia de Paderno.

SOCIEDADE

Dr. Adriano Marques de Magalhães

Em viagem de rotina, passou por esta vila, onde visitou alguns amigos, o ilustre nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Comendador Dr. Adriano Marques de Magalhães, Dg.^{mo} Cônsul Geral do Equador nas quatro províncias da Galiza, Pontevedra, Corunha, Lugo e Orense e decano do Corpo Consular em Vigo, que era acompanhado do seu amigo Sr. José Blanco, industrial em Madrid.

O nosso amigo Dr. Adriano Marques de Magalhães, ao longo da sua brilhante carreira política e diplomática, possui diversas e altas condecorações, entre elas o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, com que foi distinguido pelo Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares.

Aos ilustres visitantes, um abraço e os nossos cumprimentos.

Alfredo do Paço

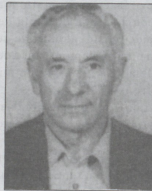
António Dias

De Veneza, Itália, recebemos um postal do nosso prezado amigo, António Dias, em que escreve: «Mais uma lembrança para o meu amigo Júlio Vaz e, ao mesmo tempo, para

os leitores e amigos de «A Voz de Melgaço» da minha visita a esta lindíssima cidade de Veneza, onde os sinos só tocam a partir das 7 horas da manhã até às 22.

É maravilhoso, descansar aqui!... Um forte abraço do António Dias e esposa Maria de Lourdes.

Prof. Manuel Augusto Vaz



No desenlace de uma doença incurável, rodeado do carinho da família que, no Porto e em Melgaço, tudo fez para suavizar as dores, faleceu em 14 de Setembro, no Porto, este nosso conterrâneo, vizinho do autor destas linhas e nosso assinante, Prof. Augusto Vaz, residente no lugar do Telheiro, freguesia de Roussas, casado com Alice Fernandes e pai de Fernanda Vaz, casada com Manuel Afonso, residentes no Porto, onde exploram o Restaurante Churrascaria Galinhola.

O funeral efectuou-se no Sábado, dia 15, da capela da Senhora da Conceição, no Porto, para o cemitério de Roussas. A chegada à Ponte da Carpinteira, organizou-se o cortejo fúnebre até à Igreja onde houve missa exequial e ofícios, sendo a eucaristia concelebrada por vários sacerdotes, P.^o Esteves, P.^o Justino Domingues, P.^o António Rodrigues, P.^o Júlio Vaz, Cónego António Vaz e Cónego José Marques. Foram muitas as pessoas que se incorporaram no préstito fúnebre e que assim quiseram testemunhar a sua amizade para com o falecido e familiares vivos, bem como a solidariedade nos momentos de dor.

À esposa, filha, genro, neto Paulo Jorge, irmãos, Dr. Abel Vaz, António José, Rosa, Maria da Conceição, Isaura, sobrinhos e demais família apresentamos sentidas condolências e elevamos ao Pai de Bonda-

Informação

Por achar tendenciosa, «pretende engrachar» e com falta de verdade, a notícia publicada neste jornal, nº 1035, de 01-09-95, na 2ª página, intitulada: «O Trânsito no mês de Agosto» agradeço ao Sr. Director, o favor de chamar à atenção do articulista, que de todos é conhecido, que siga uma linha correcta, pois não tem nada de coerente, jogando para o mais forte, pois quando diz mal não se responsabiliza. Enfim, homens destes são indignos para colaborarem num jornal que é digno e pretende acima de tudo a verdade e lisura.

Miguel Pereira

presta os seus serviços num dos Boeing's 737, das Linhas Nacionais Trans-brasil. Faz carreiras para toda a América do Sul e Estados Unidos. Brevemente vão estar presentes em toda a Europa. Ao Comandante Waldir desejamos as maiores felicidades.

Alberto Manuel Gonçalves Esteves, comerciante em Braga, veio passar uns dias com sua família. Não se esqueceu de pôr a sua assinatura em dia, ao mesmo tempo que veio cumprimentar os seus amigos.

Acácio Caetano Dias. Este grande amigo que há bem poucos dias e com aparência de óptima saúde nos cumprimentava, segundo informação, acaba de ser submetido a melindrosa operação. Que Deus o ajude e faça o melhor, pois o Acácio é merecedor. Os nossos desejos de uma rápida recuperação.

Miguel Pereira

Cont. na pág. 5

SOCIEDADE

Pessoas que nos visitam

Waldir Alves Lopes. Acompanhado de sua esposa e seu estremitado filho mais novo, encontra-se nesta vila a passar férias. Vieram pôr a sua assinatura paga até 1997, ao mesmo tempo que cumprimentam a «Voz de Melgaço».

Actualmente o Comandante Waldir

A Voz de Melgaço
o seu jornal

Na Assadura, Vila de Melgaço

Vendo propriedade, composta por: Vivenda, semi-nova, e terreno anexo, de cultivo, excelente para possível plantação de Alvarinho ou construção, tudo com cerca de 8 mil metros quadrados.

A situação é óptima, as vistas são excepcionais e panorâmicas. Só visto! Propriedade com o perímetro todo vedado a 2 metros e trinta centímetros de altura com a parte principal para a estrada nacional e com água potável corrente de mina própria.

Contactar o proprietário, pelos telefones:
Todo o dia - Tel. 42515 - Melgaço
A partir das 19 horas - Tel. 42536 - Melgaço
Braga - Tel. 215652
Vila Praia de Ancora - Tel. 951119

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

R. dos Galvões «Viv. Rosita e Oliveira» - Cajuál
Teléf. e Fax 9412664 • Telemóvel 0676 - 451221
2685 SACAIVÉM - Armazém nas Trazeiras

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Teléf. 42650 • 4960 MELGAÇO



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Proprietário e Administrador:

Manuel Rodrigues

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila — 4960 MELGAÇO

Agência Funerária Orquidea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transferências para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Rua Dr. António Durães

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luís Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Cont. da pág. 4

**G.N. REPUBLICANA
(PARA
CONHECIMENTO
DOS SUPERIORES)**

(Continuação)

«Trânsito»

Assim vai a circulação e estacionamento nesta Vila de Melgaço. Apenas me limito a comentar aquilo que vejo da porta do meu estabelecimento (da estrada nacional à C. G. Depósitos).

Calcule-se o pandemónio que será nas restantes ruas... Para que seria que a C. Municipal colocou placas e mandou pintar as cãpeas dos passeios? Seria para fazer cumprir o trânsito, ou apenas para ornamentar os passeios?

Não tenho nada contra ninguém, nunca fui nem serei denunciante, para isso assinalo com um X o último número das matrículas. Apenas estou a demonstrar a «eficácia»!!! de alguns elementos do P Ter de Melgaço.

Dia 18-09-95 – 11 horas, dois guardas em serviço descem a rua. Um deles dirige-se a um carro mal estacionado, olha para o interior do mesmo e segue. Nesse momento estavam mal estacionados: RX-92-9X; 18-78-EX; NX-20-6X; HR-80-3X; QN-12-9X. Os veículos aí continuaram estacionados!!

Dia 20-09-95 – 11.30 horas, passou o veículo da GNR, do seu vagar, descendo a rua. Estavam mal estacionados: QQ-83-0X; 69-34-EX; 43-95-BX; PI-97-6X; NX-20-6X; RF-01-0X; QH-79-3X. É assim que estes «zelos» homens querem o trânsito em Melgaço?

Dia 21-09-95 – Eram 14.30 horas. A patrulha olha atentamente e segue. Estavam mal estacionados os veículos a seguir mencionados: IV-42-2X; RF-01-1X; 83-42-EX; NX-20-6X; RF-01-0X; QH-79-3X; 79-56-DX. Senhoras autoridades, percorram a qualquer hora do dia ou da noite as ruas da Vila de Melgaço e vejam o estado caótico que estes veículos mal estacionados provocam ao trânsito...

Dia 22-09-95 – 10 horas, passava a patrulha e sem dar «cavaco», seguiu o seu passeio para não se incomodar. Estavam mal estacionados: QH-79-3X; RT-01-0X; PI-97-6X; SH-08-5X;

OC-77-7X; NX-20-6X. A quem cabe a culpa nestas anomalias que ninguém quer resolver? É que certas firmas já não distribuem mercadorias em Melgaço, por falta de estacionamento!! Diz-se para aí que a G.N.R. do P Ter de Melgaço se encontra de férias numa colónia junto ao Campo de Futebol... Desejamos-lhe um rápido restabelecimento, e que em antes de mular ninguém, pois as multas são pesadas, avisem os transgressores.

Miguel Pereira

**De Castro
Laboreiro**

No passado dia 13 do mês findo, faleceu em sua casa de residência no lugar do Rodeiro, desta freguesia, o Sr. Manuel José Esteves, de 69 anos de idade, casado com a Sra. Esperança Gonçalves e pai dos Srs. Armandino e Américo Esteves e das Sras. Albertina, Fernanda e Célia Esteves.

O seu funeral realizado no dia seguinte para o cemitério da vila, foi muito concorrido, tendo-se incorporado no fêretro muitas pessoas de todas as camadas sociais.

A sua esposa, filhos e restante família enlutada, enviamos os nossos sentidos pêsames.

C.

**Fazem anos no
mês de Outubro**

No dia 2 a Sra. D. Flor da Luz Esteves Domingues; no dia 3, os Srs. Guilhermino Teixeira, Augusto Lemos de Melo e José António de Sousa Fernandes; no dia 4 o Sr. Raúl Ferreira Cardoso; no dia 5, as Sras.

D. Odete da Rocha Lima, D. Alda Maria de Almeida Salgado, D. Maria Saudade Alves e D. Maria José de Carvalho Lima e o Sr. Manuel Luís Gonçalves Ribeiro; no dia 6, o Sr. João Manuel Fernandes Almeida; no dia 7, o Sr. Fernando Augusto Domingues; no dia 8 os Srs. Luís Manuel Freitas Rego; no dia 9, a Sra. D. Adélia Franco Lourenço e os Srs. Manuel Anselmo Alves Dantas e Manuel José Rodrigues; no dia 10, o sr. Dr. Alípio Gonçalves; no dia 11, as Sras. D. Sara Domingues e D. Filomena Natércia Fernandes Cerdeira, no dia 12, os Srs. Armando Joaquim Alves Malheiro, Emílio Fernandes de Sousa e Fernando Alfredo Pereira Cardoso; no dia 13, os Srs. Joaquim Salvador Fernandes e José Henrique Esteves; e D. Olga Maria da Costa e Castro; no dia 14, a Sra. D. Maria Julieta de Melo e Sr. Dr. Francisco António Pimenta Esteves; no dia 15, a Sra. D. Maria Albertina de Sousa Castro e o Sr. Humberto Adolfo de Sousa Ferreira; no dia 17, a Sra. D. Maria Noémia Rego do Paço; no dia 18, o Sr. António Manuel Afonso Esteves; no dia 19, o Sr. Eng. Domingues Manuel Lourenço; no dia 21, a Sra. D. Maria Felicidade Gomes; no dia 22, a Sra. D. Maria da Glória Lopes e o Sr. João Manuel da Costa Velho; no dia 23, a Sra. D. Maria do Carmo Gonçalves Cavalheiro da Costa; no dia 24, a Sra. D. Maria do Resgate Fernandes e a menina Maria Isabel Esteves Alves; no dia 25, as Sras. D. Maria Augusta Gomes de Sousa, D. Maria Helena Esteves, D. Maria Madalena Nabeiro Cardoso e o Sr. António Fernando Cardoso; no dia 26, a Sra. D. Maria Filomena Meleiro da Silva; no dia 27 a Sra. D. Maria de Lurdes Ribeiro Antunes; no dia 28, a Sra. D. Laureana Gonçalves Pereira e o Sr. Fernando António Domingues; no dia 29, as Sras. D. Maria Margarida Ribeiro e D. Olga Maria da Costa e Castro; no dia 30, a Sra. D.

Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto e o Sr. Dr. Manuel Gonçalves de Barros; no dia 31 o Sr. João Correia dos Santos Caldas Lima.

**De Paderne
NECROLOGIA**

**Maria da Glória
Rodrigues Morais**

Faleceu no dia 19 de Setembro 95 na sua residência rodeada de todo o conforto e carinho de seu filho e mais familiares, a Sra. D. Maria da Glória Rodrigues Morais, de 69 anos de idade, residente que foi no lugar do Barral, desta freguesia.

Era mãe do senhor José Fernando Rodrigues de Morais, chefe da repartição de Finanças de Melgaço; Sogra da Sra. D. Maria Benedita Gonçalves de Morais; avó da meni-

na Fernanda Maria Gonçalves Morais; irmã dos senhores António Porfírio Rodrigues Morais, Manuel Duarte Rodrigues Morais, e das senhoras, D. Lucinda de Lurdes Rodrigues Morais, D. Dulcíllia dos Anjos Rodrigues Morais e de D. Maria Adelaide Rodrigues Morais.

Tia de Amábelia Puga de Morais; Rute de Lurdes Morais Xavier, e de Fernanda Manuel Pires de Morais. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, incorporam-se centenas de pessoas, vindas de diversas localidades. Teve missa de corpo presente a que presidiu o Rev. P. José Alberto de Sousa.

A extinta, era pessoa dotada de qualidade e bondade, que sempre a impuseram à geral consideração e amizade de que gozava.

A sua morte, causou profunda consternação a todos quantos a conheceram, ou que com ela privaram.

A toda a família em luto, apresentamos as mais sentidas condolências.

C.

**CENTRO
COMERCIAL
EUROPA**

Na Cidade Nova em Valença, encontra-se em construção o maior Centro Comercial do distrito de Viana do Castelo.

O Centro Comercial Europa tem 2 frentes – para o novo campo da feira e para o mercado municipal.

O Centro Comercial Europa foi criado para lhe proporcionar toda a comodidade e conforto para um dia de lazer.

**LOJAS PARA VENDA DE TODOS OS TAMANHOS
CONSULTE**

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova, prédio de vidro, piso 6
Telefone 824530 – VALENÇA

**MG MÁRIO GONÇALVES
CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL**

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

**am CONSTRUÇÕES
Adelino Medela e Filhos, Lda.**

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquet's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

**Serralharia Artística
CODY**

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Cadessa

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO

Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de Igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço

MINHOINVEST - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda da Feira Nova – Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro – Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil – Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida – Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

LINDA

Para alguns leitores deste jornal o nome e a figura da Maria Olinda pouco lhes dirá. Porém, a mim, relembra momentos de infância e juventude. Quando mudei de residência (de Cevide para a Vila) no ano de 1950, uma das primeiras pessoas que conheci no meu novo habitat foi a Linda. Tinha eu seis anos de idade e ela cerca de vinte. A sua maviosa voz ecoava por todo o bairro: fados de Coimbra, de Lisboa, canções populares, tudo cantava e de uma maneira tão suave, tão sentida, que nos arrastava para etéreos lugares. Passei a ser seu admirador.

As vezes pedia-me:

— Vais-me comprar açúcar?

Eu, todo contente, ia a correr, porque sabia que a Linda, logo que eu chegasse com as compras, teria para mim pão torrado ou uns bolinhos deliciosos feitos por ela ou por sua mãe.

Nunca lhe neguei esse pequenino favor. Depois, à medida que fui crescendo, deixei de me solicitar fosse o que fosse. Respeitou a minha idade. Mulher sensível e educada.

Penso que a Linda bateu todos os recordes em Melgaço quanto ao tempo de namoro: 14 ou 15 anos com o mesmo namorado! Chamava-se ele Henrique C. Esteves, mais conhecido por «Quique». Apesar desse tempo todo, ou por isso mesmo, não chegaram a casar! Ela casou mais tarde com um caixeiro viajante do Porto, segundo me informaram.

Quando regressei da Guiné-Bissau, nos finais de 1967, a Linda continuava cultivando as suas flores, cantando as suas canções preferidas, contagiando toda a gente com a sua alegria. Os anos não passavam por ela!

Outra coisa que eu recordo: quando ela se zangava com as vizinhas, a sua maravilhosa voz, que minutos antes tinha servido para interpretar pungentes canções, tornava-se guerreira e ninguém conseguia levar a melhor com ela, apesar dos insultos e da maldade subjacente. A Linda contra-atacava com argumentos dignos de um grande advogado. Nunca utilizava expressões grosseiras; sabia ripostar sempre com uma relativa dignidade. Os seus adversários jamais ven-

ciam a contenda. Notava-se nela uma enorme superioridade verbal, dotes quase inatos de esgrimir com palavras, domínio da linguagem.

Seu pai, João de Almeida, que trocou seu ofício pela música, rivalizava com a filha na arte de encantar. O seu clarinete, tal como um Stradivarius setecentista, envolvia, com seus acordes melódiosos, os ares. Que maravilha de música! Era no tempo de mestre Morais. Graças a este homem a nossa banda foi considerada uma das melhores do Minho.

Sua mãe, a Sra. Olímpia, era famosa cozinheira e cartomante. Percorria todo o concelho, a cozinhar para as bodas e baptizados. Nessa altura ainda não havia o hábito de ir aos restaurantes como agora; as pessoas matavam a vitela, o porco, os frangos, os perús e patos, a fim de preparar os grandes banquetes — alguns duravam dois e três dias!

Quando eu tinha a minha modesta oficina, mesmo ali ao lado da casa da Sra. Olímpia, não era raro perguntarem-me:

— Ó mestre, é aqui que mora aquela que bota as cartas? Eu respondi invariavelmente:

— É já a porta a seguir.

A cartomania é uma arte quimérica de prever o futuro através das cartas. Nessa altura, anos sessenta, essa arte ainda estava envolvida em certo mistério. Era um tabu, como tantos outros. Por outro lado, penso que algumas vizinhas sentiam inveja por a mãe da Linda ganhar dinheiro dessa forma. Ela não chamava lá ninguém. As pessoas que frequentavam a sua casa, sobretudo mulheres das aldeias, faziam-no porque precisavam de saber se os seus maridos, emigrantes no estrangeiro, estavam bem de saúde e não tinham amantes. Claro que não saíam desiludidas:

— Podeis estar descansadas, eles trabalham muito e portam-se bem. Só vivem para o trabalho e para juntar dinheiro; pensam muito nas mulheres e filhos que têm em Portugal.

Enfim, pagavam uma bagatela por palavras que eram verdadeiros bálsamos para os seus corações apaixonados. E a incerteza e a amargura desapareciam por uns tempos do

Cont. na pág. 7

De Pesadelo a Surpresa Agradável Monção – Melgaço em menos de 15 minutos!

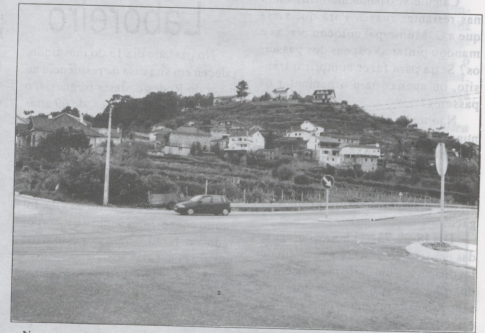
Paisagens de Sonho e Descoberta de Algo Realmente Novo

Cont. da pág. 1

E nós que tanto alertamos para este facto e que fomos contrariados por afirmações do Presidente Rui Solheiro ao ora Presidente Luís do Val e Director do jornal oficial da Câmara! Mas, como diz o ditado: apanha-se mais depressa um mentiroso do que um coxo! O que diria o PS se fosse oposição em Melgaço e a Câmara fosse liderada pelo PSD? Ao menos que nos forneçam uma explicação e ela terá a ver certamente com o acidentado do terreno. Até se fica escalofriado ao olhar, no miradouro sobranceiro a Paços, para aquelas ribanceiras. Era capaz de custar mais um milhão de contos a obra com a largura igual à de Valença à Valinha! Mas que nos falem verdade, que aceitem as críticas, que nos ajudem a explicar e a tentar compreender e que sejam correctos e gratos para quem tanto fez pelo real progresso de Melgaço. E esse foi o Governo de Cavaco Silva, Nunca lhe agradeceremos o suficiente pelo carinho que mostrou pela nossa terra. Assim outros com bem mais obrigações particulares fizessem realmente por Melgaço, apostando tudo nas escolhas prioritárias e acertadas.

Voltando ao novo percurso e sobretudo para quem está longe, convém dizer que, de Monção à Valinha, ele é paralelo à velha estrada, desde Barbeita à Ponte do Mouro, distando entre 100 a 500 metros do velho percurso. Na Ponte do Mouro, vai atravessar o Rio uns 100 metros acima da velha ponte, onde uma inscrição recorda o encontro de D. João I com D.

Filipa de Lencastre. Passa pelo lado de baixo do centro da Valinha e vai muito junta ao Rio Minho, subindo um pouco na Quinta da Carvalheira, antes de entrar em Penso onde, novamente, se aproxima do Rio até ao Peso. Ainda no Peso, passa também pelo lado de baixo da estrada e da estância termal, havendo um longo viaduto a atravessar o ribeiro do Peso, o que faz com que da nova estrada se possa admirar melhor todo o arvoredo da estância termal. Dali sobe para Prado, passando por detrás e ao lado do cemitério, indo desembocar junto à Escola Secundária. No cruzamento com a velha estrada Monção – Melgaço, acessos à Escola Secundária e Casa da Cultura há sinais lumino-



No cruzamento antes de S. Gregório, vendem-se já algumas das casas do lugar

ou semáforos para organizar melhor o trânsito. Deste cruzamento deriva por detrás da Escola Secundária e passa por cima da estrada Melgaço – Castro Laboreiro, estende-se até à Senhora da Graça, lugar do Val, em Roussas, cruza com estrada de Melgaço – Fiães, ficando

ção são extraordinárias. É preciso que os nossos poetas encontrem o melhor momento para cantar tanta beleza.

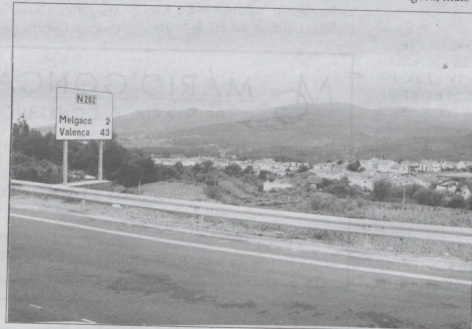
Algumas das Fotos que ilustram esta reportagem darão uma pequenina amostra do que se oferece para disfrutar ao vivo.

Agora, mais do que nunca, importa

que todos saibamos ser embaixadores das nossas belezas e riquezas para que muitos outros, disfrutando delas, contribuam para o maior desenvolvimento do Concelho. E vai sendo hora de conjugar esforços, pondo de lado interesses partidários, para arrancar o nosso concelho do subdesenvolvimento em que se encontra. É preciso ajudar e estimular os nossos concidadãos que possam investir na nossa terra. Um dos poetas clamam outras. A realidade não se reduz às palavras cingentes.

Estrada, já temos. Vinhas de qualidade, temos algumas e podemos ter muitas mais. Adega também já temos e merece toda a ajuda e defesa. Acima de tudo, somos melgacenses. Condições para turismo têm-las quase ímpares, mas é preciso aproveitá-las e desenvolvê-las.

A menos de 5 anos do século XXI, é urgente fazer convergir todas as atenções e esforços no real desenvolvimento e progresso da nossa linda e maravilhosa terra. Carlos Nuno



Vindo de S. Gregório, a 2 km de Melgaço, vendo uma panorâmica da Vila e montes envolventes do lado galego

esta com passagem superior; prossegue por baixo de Paço e dirige-se para S. Gregório pela encostasobranceira a Chaviães e Paços, indo cruzar novamente com a estrada Melgaço – S. Gregório a uns 200 metros do centro da povoação, onde passa para o lado de baixo da mesma povoação e estrada, indo desembocar na velha estrada a uns 400 metros da ponte de Puente Barjas, na fronteira com a povoação Galega, à espera do traçado da estrada espanhola até Puente Barjas e a que se estude a melhor solução para a travessia para a Galiza.

As vistas que são proporcionadas, sobretudo no percurso de regresso de S. Gregório a Melgaço de Melgaço a Mon-

Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:

D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira

EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

VENDE-SE

Em Sá – Valadares

Casa de morada – bom estado, casa para caseiro. Rossios terrenos de cultivo, vinha, árvores de fruto. água (2 pontos), pinhais.

Contactar pelos Telefones

(051) 47188

(0033) 43080405 – Paris

Santa Casa de Melgaço

VI

Continuação

— Em 31 de Dezembro de 1950, houve uma reunião extraordinária da Mesa para tratar de diversos assuntos, entre eles autorização para os pagamentos do fim do ano.

Recebido um ofício da Direcção Geral de Assistência comunicando o envio do pagamento do quarto trimestre do subsídio de Cooperação; um ofício do chefe da Secretaria e do presidente da Câmara de Melgaço, sobre operações do recenseamento eleitoral. O provedor informou a Mesa de que o Cortejo de Oferendas se tinha realizado no passado dia 16 e que, como era do conhecimento de todos, redundou numa autêntica festa de Caridade, pelo brilho, interesse, dedicação e entusiasmo, que o povo do concelho prestou a esta Santa Casa; e o provedor e toda a Mesa congratulam-se pelo êxito alcançado e deixam aqui expresso o seu mais profundo reconhecimento a todos quantos de qualquer modo haviam concorrido para o bom sucesso deste Cortejo de Oferendas. Embora ainda não fosse possível calcular o rendimento entrado, ele provedor está certo de que não foi inferior aos anteriormente realizados. Em 4 de Fevereiro de 1951 o provedor apresenta um ofício do Senhor Governador Civil mandando modelos do recibo para a cobrança de dez mil escudos, que tinha oferecido para o Cortejo de Oferendas; junto com o recibo foi resolvido enviar um ofício a agradecer. Também foi mandado um ofício ao Senhor presidente da Comissão Municipal de Assistência de Melgaço a agradecer os donativos que por seu intermédio oferecera a Junta da Província do Minho, pela quadra do Natal (é pena que não seja especificada a quantia).

O provedor disse que em resultado do Cortejo de Oferendas, tinham dado entrada na secretaria da Santa Casa, e que ele já tinha agradecido, donativos de diversas pessoas entre elas as de Amílcar Mesquita, de alguém que do Brasil lhe deu ordem, novecentos e noventa e nove escudos; do Sr. Júlio Azevedo, de Melgaço, produto de uma rifa 30500, do Senhor Dr. António Durães, de Angola, dois mil e quinhentos escudos, do Sr. José Domingues, do Rio de Janeiro, mil escudos, de Osvaldo José de Sousa, de Angola, cem escudos, de Ernesto Viriato de Passos Ferreira da Silva, do Porto, mil escudos. Proveniente de um baile efectuado em 21 de Dezembro findo, oitocentos e sessenta e quatro escudos e trinta centavos. O provedor informou que tinha mandado um ofício de agradecimento ao Sr. José Luis Campilho, do Brasil, pela dádiva de treze mil escudos entregues pela comissão de Cortejo de Oferendas de Paços, produto de pedreiro efectuado no Rio de Janeiro, pela esposa do senhor acima citado, Da. Maria Augusta Campilho.

Em 4 de Março de 1951 o provedor diz que ainda não entrada donativos em resultado do Cortejo; há um donativo de 2000\$00 do Sr. Duarte R. Costa, um ofício da companhia de seguros Mutualidade enviando um vale do correio para pagamento das despesas no hospital feitas pelo sistrado, Manuel Augusto Cerdeira; a venda de milho do cortejo de Fiães rendeu novecentos escudos. Pelo provedor foi apresentada a proposta para a nomeação de novos irmãos Mordomos, para acompanhar os funerais dos irmãos falecidos. O provedor disse que já tinham sido avisados. São eles! Abel Augusto Rodrigues, Abílio Alves Carabel, António Joaquim Cerdeira, António Pedroso de Lima, Artur Passos Teixeira, João da Costa Lucena, Dr. João de Barros Durães, Manuel José da Costa Gonçalves, Tenente Manuel José Domingues Pires, Manuel Nunes de Castro, Dr. José Joaquim de Abreu e Legindo José Tábuas.

Em 1 de Abril de 1951, o provedor informou a Mesa de que o Sr. José Martins da Costa Lobo Maia, de S. Gregório, mandara entregar a esta Santa Casa, no dia de S. José, a importância de 500\$00 escudos. Este, provedor, já mandou agradecer. O senhor Provedor informou que tinha sido pago e liquidado em vinte e um de Julho de mil novecentos e quarenta e cinco, o capital mutuado de quatro mil escudos a Da. Ermazenda Solheiro Esteves, viúva, proprietária moradora que foi no lugar da Barronda, Prado, conforme se verifica pelos livros de escrituração desta Santa Casa, porque aos herdeiros convinha que fosse dada baixa do registo de hipoteca registado na conservatória do registo predial deste concelho. Pedia à Mesa Administrativa se pronunciasse sobre o assunto e foi deliberado dar baixa ao referido registo da escritura de hipoteca lavrada em quatro de Novembro de mil novecentos e trinta e nove no notário deste concelho, doutor Caldas. É autorizado o provedor a representar a Mesa em tudo que para tal seja necessário.

Na reunião de 6 de Maio de 1951, o provedor leu um ofício do Juízo de Direito da Comarca de Monção, pedindo informações do doente Agostinho Fernandes Bispo, internado neste hospital. Deliberou-se mandar um ofício a explicar o que constava nos respectivos livros. Foi recebido ofício da Direcção Geral de Assistência de Lisboa, a comunicar a concessão de um subsídio de trinta e seis mil escudos e ofício de um anónimo, anunciando o envio de géneros alimentícios para a sopa dos pobres e doentes do hospital. O provedor disse que já tem recebido ofícios semelhantes, por mais de uma vez e que tem procurado saber quem é a pessoa ou pessoas tão generosas, que tanto tem contribuído para que esta Santa Casa possa desempenhar melhor a sua acção caritativa e que

se escondem no anonimato. Não podendo agradecer de outra maneira, a Mesa deixa aqui expresso o seu reconhecimento e agradecimento. Pelo que se lê aqui o Cortejo de Oferendas, já devia ter sido realizado, porque o provedor disse que ainda para o Cortejo tinham sido entregues no hospital os seguintes donativos: 500\$00 escudos de Alfrío Gonçalves, de Lisboa, mil escudos entregues pelo senhor António Martins, de Lamas de Moura, importância que enviou da América seu irmão senhor Justino José Martins; treze escudos entregues pelo senhor P. Anibal Rodrigues, resto do cortejo de oferendas de Castro Laboreiro, sessenta e dois escudos da venda de alguns géneros do cortejo de oferendas de Fiães.

Pelo provedor foi dito que como era do conhecimento de todos, faleceu o venerando Presidente da República, António Óscar de Fragoso Carmona, e ele provedor já tinha mandado um telegrama ao Senhor Presidente do Concelho testemunhando os sentimentos de pesar desta Misericórdia, e espera que seja agora aprovado. Além disso propunha um voto de profundo pesar por tão infausta notícia, que foi aprovado por unanimidade.

Em 3 de Junho de 1951 o provedor disse que ainda do cortejo de oferendas, haviam dado entrada na Misericórdia mais os seguintes donativos: de um anónimo, novecentos e vinte e dois escudos e cinquenta centavos, do Exm. Presidente da Junta de Penso mais cinquenta escudos. O provedor disse que a Comissão Municipal de Assistência delegara nesta Misericórdia a apresentação do grupo de crianças que deviam frequentar este ano a Colónia Balnear Infantil do Cabedelo e que nesse sentido já havia oficiado aos presidentes das juntas das freguesias, pedindo a indicação das crianças que há em cada freguesia, a fim de serem inscritas e inspeccionadas, para se seguirem para a Colónia de Férias.

Em 1 de Julho de 1951 o provedor comunica à Mesa que tinha mandado um telegrama de congratulações pela integração no cargo de Director Escolar de Viana do Castelo do irmão desta instituição senhor Mario Nogueira Gonçalves, telegrama também endereçados aos senhores ministros do interior e da Educação Nacional, (ainda não descobri qual o interesse desta instituição na recondução deste melgacense, mesmo irmão da Santa Casa). Todos os elementos da Mesa aprovaram as resoluções anteriormente tomadas pelo provedor.

continua

Marcer

LINDA

Cont. na pág. 6
seu quotidiano.

A vigiarice só existe quando uma das partes não participa conscientemente no acto — não era ali o caso: as pessoas queriam ouvir e acreditar naquilo que a cartomante lhes dizia!

Bem pior é por vezes o cinema, o teatro, o futebol: pagamos por um bilhete uma verdadeira fortuna e no final saímos bem desiludidos! Bem pior é por vezes a astrologia, cujos astrólogos «professores» tentam enganar toda a população com as suas falsas leituras dos astros!

A ilusão faz parte de nós. Precisamos de ter sonhos, ambições, desejos. A Linda tinha tudo isso. As pessoas como ela emprestavam a Melgaço aquele ar alegre, divertido, aquele colorido e perfume inesquecíveis. Tudo à volta de sua casa era um jardim, um pequeno paraíso de cor e cheiro. Amava as flores, porque configuravam a natureza. Com elas se identificava.

O falecimento de sua mãe, o seu casamento e a saída de Melgaço (deixando assim a sua bonita casa), acabaram definitivamente com aquele pequeno mundo de re-

alidade vestido de fantasia. Hoje, passando nessa casa, escuta-se apenas o silêncio. Ainda lá existem algumas flores, mas de semblante triste, como chorando a sua antiga companhia, a fada de mãos de veludo que as acariciava com ternura e lhes segredava ao ouvido as penas de amor que a afligiam.

No entanto, leitor amigo, se estiver com atenção, poderá ouvir por ali perto, vindo não se sabe de onde, uma voz cantar:

Tenho uma rosa no peito,
no coração uma dor;
tantos espinhos cravados
neste corpo, meu amor!

Dei-te beijos, dei-te lágrimas,
dei-te um amor de rainha;
tu deste-me sofrimento,
destruiste a vida minha!

O corpo da Linda jaz agora num frio cemitério de Lisboa. Melgaço, que ela tanto amou, perdeu-a para sempre!

Lembremos a Linda como eu a conheci: alegre, jovial, cantadeira. Será a nossa singela homenagem.

Joaquim A. Rocha

“Na Terra de Inês Negra” P.^o Júlio Vaz
Este livro está à venda na
“Gráfica Melgacense” de
Fabiano Costa



NÃO FAÇA MAIS CONTAS À VIDA!



CONTA
INVESTIMENTO

RAIZ TESOURARIA • RAIZ RENDIMENTO

A Conta Investimento faz as contas por si.
Aplique as suas poupanças nos Fundos Raiz
Tesouraria e Raiz Rendimento e colha os seus
frutos na melhor altura.
Consulte já a sua Caixa de Crédito Agrícola...
Porque as boas contas fazem os bons amigos!



Adega Regional «Sabino»

DE: Manuel Augusto de Castro

ALMOÇOS • JANTARES • CHURRASCOS
SARDINHA ASSADA
BACALHAU NA BRASA E PETISCOS

Largo Herm. Solheiro • Telef. 44576 • 4960 MELGAÇO

O P. Carlos visto pelo seu espólio epistolar

XIV

Pensa em construir um novo hospital



A vida do P. Carlos leva-nos de surpresa em surpresa. A leitura do espólio epistolar, devidamente arquivado em pastas específicas, segundo a matéria, permite-nos consultar e estudar com minúcia a documentação, não nos deixando a menor dúvida acerca do realismo, com que foi elaborada. A sua análise levanta dúvidas, interrogações e descrenças, logo esfareladas com factos e textos com pés e cabeça.

Um novo hospital em Melgaço,

quando o velho vivia em crise?

O P. Carlos não se preocupava com ninharias dessas. A Providência lá estava para fazer o milagre. A solidariedade, como agora quem chamar à caridade, era, sem dúvida, a nota característica da psicologia do P. Carlos. As dificuldades só existem para ser vendidas... Era o seu lema.

Daf o Lar de Idosos para S. Rita, o Lar de Cavaleiros, o Hospital em grande que sonhava e deveria fazer esquecer o antigo, aliás benemérito em extremo ao longo do tempo.

Lactário e Infantário para crianças, actividades recreativas e educativas para jovens, lares para idosos e deficientes e um Hospital que acudisse sobretudo às necessidades dos mais carecidos, eis o grande sonho.

Uma análise sumária às exposições feitas dir-nos-á com total clareza qual o pensamento do P. Carlos, se lhe não tem agradecido o sonho, esse e outros, dispensando-o de se ocupar de maravilhas e fazendo com que tudo corresse como até então.

Não vamos falar do assunto em pormenor, por desnecessário e inútil.

Veremos apenas as linhas gerais do caso, até porque, sendo já do fim do Estado Novo, traz ao de cima uma faceta inconcebível nos tempos de Salazar.

Telegraficamente, o caso passou-se assim.

O P. Carlos pretendia um hospital que acudisse aos graves problemas de saúde em Melgaço e pensou em restaurar o existente.

A delegação do Ministério da Saúde achou que era tolice restaurar um edifício acanhado e velho. Só um novo poderia resolver o problema.

O P. Carlos concordou em absoluto. Era, aliás, o que ele pensava e começou, desde logo, a dar os passos necessários para concretizar o sonho do novo hospital. Antes de mais nada, adquiriu o terreno por 250.000\$00. O Ministério ajudou só com 50.000\$00.

Como conseguiu o dinheiro? Recorreu à população e aos benfeitores. Os dois correntes de ofertas deram cerca de 1.000.000\$00.

Quando tudo ia pelo melhor, o Ministério dá o dito por não dito. O leitor, se tiver paciência, ficará sem dúvida satisfeito por conhecer, o drama de fim de regime...

Luis de Castro

ACORDEM, SENHORES, E JÁ!...

Para cidra galega, maçã mesmo estragada a 20 pesetas o quilo

Os galegos mostram-se mais bem preparados para entrar no ano 2000 do que os minhotos, seus vizinhos, concretamente os de Melgaço.

Estes ou não plantam macieiras ou, se o fazem, deixam que o vento e a chuva atirem as maçãs ao chão, ali apodrecendo sem ninguém que lhes valha.

Os galegos não: cultivam com esmero as macieiras, delas tirando a cidra, que vendem cada vez em maior quantidade. Ela e a cerveja, rivais do vinho, aumentam, de dia para dia, o número de consumidores, enquanto por cá, neste caso, os do concelho de Melgaço, nem cuidam do fabrico de cidra nem de a vender, limitando-se, face à coca-cola, cerveja ou cidra, a deitar as mãos na cabeça, histéricos e aflitos.

Não satisfeitos com lhes comprar a maçã podre para fabrico de cidra, os galegos trataram de a pôr à venda nos cafés e outras casas da nossa terra, a par com tudo quanto seja necessário para que o consumidor se habitue e compre cada vez mais.

Até quando?

PRECISA-SE

DE
1 Cozinheiro/a,
1 empregado/a para
Restaurante.

Contactar com:
Tels. (051) 45275/45529

Galegos, idem: uva a 120 pesetas o quilo

Verifica-se idêntica atitude com as uvas: representantes dos empresários ou os próprios, visitam as aldeias do concelho de Melgaço para comprar uvas a 120 pesetas o quilo. Claro que o produtor, regra geral idoso, não podendo contar com pessoal, mesmo pago a ouro, para as vindimas, vende-as, convencido de que assim não perde tudo.

O leitor pode estar a pensar que se trata do Alvarinho. Qual o quê? Os lavradores, regra geral, nem querem saber do Alvarinho ou das castas regionais do Verde Branco. Há-os que ainda continuam a plantar americano ou bacelo francês, habituados como estão àquela coisa que de vinho só tem o nome.

Melgaço vive alheio aos proble-

mas vitais da sua terra e da sua gente. A emigração permitiu-lhes depositar milhões nos bancos e viver uma velhice sossegada, sem hipótese de miséria que lhe bata à porta. Por sua vez, escolas e autoridades, a camada que diríamos culta e responsável, não dá um passo no sentido de abrir os olhos aos nossos contreráneos. Nada fazem no sentido de favorecer e incentivar o turismo, a hotelaria em lugares escolhidos, a cozinha regional, a culinária tradicional, e tudo quanto mostre a eles e aos interessados que Melgaço foi dotado pela Providência com especiais meios de riqueza, que só estão à espera de que os explorem, para que produzam imediatamente os seus frutos.

Por este caminho, não tarda que os estrangeiros, a começar pelos galegos, aqui se instalem e nos levem tudo quanto nos podia dar riqueza, prosperidade e sossego.

Até quando?

VENDE-SE

T3 – duplex com garagem, em Braga, situado na rua Dr. José Vilaça, junto à judiciária.
Contactar Telef. 614111 ou 692177 de Braga.

VENDE-SE

Casa, na freguesia de Chaviães, com 1º andar, 3 quartos, sala de jantar, salão, cozinha e sala de banho.
No rés-do-chão, garagem, 3 divisões e casa de banho.

Telefonar para (052) 43301

O Menino das Neves

Há alguns anos, viveu no Polo Norte, um menino chamado Iso. Tinha um rasto meigo, com uns olhos grandes, castanhos e sempre muito atentos; andava vestido com peles secas de animais, mas o físico não importava muito, o mais importante era a sua inteligência e a sua bondade que era pura e transparente como as águas cristalinas de um lago.

Iso sofreu muito com a morte dos seus pais, quando ele tinha apenas sete anos; assistiu à luta entre eles e um enorme urso branco, viu-os padecer até à morte, enterrou-os num buraco que fez com lágrimas sofridas que lhe lavavam o rosto e que depois caíam no chão e, a partir daí, a sua vida continuou, mas muito mais melancólica. Vivendo numa cabana de madeira escura e envelhecida, lá se foi governando.

Em seu redor, só se viam montanhas e montanhas cobertas de branco, brilhantes e com um aspecto muito sedoso. O sol, esse só aparecia de vez em quando. Os amigos de Iso eram umas quantas focas e pinguins que andavam sempre a deslizar sobre pequenos lagos gelados.

Alimentava-se muito mal, só comia peixe, porque carne... só quando algum bicharoco tonto se atrevia a pôr as patas por aquelas bandas. Iso só dizia: – Ó meu Deus! Ajude-me a sair daqui, nem o meu corpo nem a minha alma aguentam mais!!

Com toda a solidão que o atormentava, começou a ficar paranóico. Falava com os animais, com as pedras, deitava-se à água gelada, como se fosse nadar com o frio que estava, e muitas outras loucuras que cometa.

Num dia calmo e branqueado, a felicidade sorriu para Iso. Logo de manhãzinha, estando ele numa das suas loucuras, umas quantas motos de neve apoderaram-se da atenção de todos os seres vivos daquela zona, principalmente a de Iso que fitou os olhos em direcção ao ruído que parecia o barulho terrível de um alude feroz. As motos aproximaram-se dele que, talvez por estar assustado, se manteve quieto, somente as pálpebras dos olhos se mexiam com uma velocidade incrível. Um senhor de meia idade, desceu da moto e dirigiu-se ao pobre rapaz dizendo-lhe:

– Não tenhas medo, nós somos pessoas como tu e não queremos fazer mal. Queres-te chegar até nós?

– Mas... esses bichos que não param de roncar e de olhar para mim!... – respondeu-lhe Iso com um olhar aterrado.

Desceram das motos, desligaram-nas e acalmaram o coitado: – Acalma-te, pelos vistos não sabes muito da vida. Como te chamas?

– Iso.

– Onde moras? – continuou ainda o Senhor.

– Ali. Naquela casa...

– Casa? Chamas àquilo casa? Aquilo é uma corte!... Diz-me onde estão os teus pais.

Quando lhe falaram dos pais, uma gota de água sangrenta percorreu-lhe o rosto...

– Pronto, dá p'ra calcular que estás sozinho neste inferno gelado! – afirmou um outro Senhor que sentia o sofrimento de Iso.

Perguntaram-lhe se queria ir embora daquele sítio, viver com gente, ter amigos e, claro, formar uma família, pois já tinha idade para

isso. Quanta alegria invadiu Iso quando as palavras, ir embora, lhe soaram nos ouvidos. Não disse nada. Correu para a sua casa, pegou num saco feito de serapielha e meteu lá dentro alguns objectos de que ele gostava muito, pois, o resto já não lhe interessava. Começou por despedir-se da sua casa; aquela que o recolhera durante toda a sua vida que ali esteve e à qual, apesar de suja, mal cheirosa e velha, ele tinha um carinho especial por aquilo que os homens, seus amigos, lhe chamaram corte; disse adeus aos seus amigos pinguins e às foquinhas que ele, talvez por serem meigas, lhes chamava as amigas das aflições, porque, quando ele estava mal, elas corriam até ele para o ajudar. Depois das despedidas, voltou-se para o Senhor de meia idade e disse-lhe:

– Já estou pronto.
– Então monta na moto!... – disse-lhe o Senhor, com ar espantado pela decisão tão rápida do rapaz.
– Moto... – repetiu Iso para não se esquecer do nome daquele bicho tão estranho.

Bem, lá foram embora com o mesmo ruído com que ali chegaram. Tiveram que acampar uma noite antes de chegarem à civilização. Conversaram muito com Iso e simpatizaram ainda mais com ele.

Prédios e prédios, carros e multidões apoderaram-se dos olhos do pobre rapaz que era inteligente e, ao mesmo tempo, ignorante:

– Olhem tanta gente, tantos bichos parecidos a estes, tantas casas, umas por cima das outras... – comentou ele espantado.

– Acalma-te, estas coisas não se chamam bichos, mas sim...

– Moto... – interrompeu Iso – São motos.

– Aprendes rápido! – elogiou Bernardo, era este o nome do Senhor de meia idade – Vamos até minha casa para comermos alguma coisa e para vestires uma roupa adequada ao teu novo estilo de vida.

O seu novo modo de vida foi completamente diferente do que tivera até ali. Frequentou a escola, começou a conhecer um pouco mais dos pequenos sentimentos que o rodeavam: amar, ternura e sentimento a amizade que era o principal motivo a que ele dava mais valor. Não foi preciso muito tempo para Iso aprender a amar. Logo casou e teve dois filhos: o Zé e a Natércia, a quem ele deu tudo aquilo que ele só teve até aos sete anos... tudo aquilo que só uma mãe e um pai podem dar a um filho: amor, protecção, carinho. Com o dinheiro que ganhou a trabalhar com os Senhores que o acolheram, comprou montes de brinquedos para os seus filhos que cresceram no meio de um ambiente harmonioso. A velhice chegou e, não podendo mais com as suas rugas, acabou por morrer feliz...

Carla Susana de Araújo Faria

N. R.: A Carla tem 15 anos e estuda em Melgaço. É de Cavaleiros, Roussas.

Temos muito gosto em publicar este seu primeiro conto. Esperamos outros escritos e que o seu exemplo fortifique em outros jovens.

A Direcção de «A Voz de Melgaço» tem muito gosto em receber colaboração de melgacenses, pois sempre e estimulou e esteve aberta à participação de todos.

Tenham Misericórdia!

O objectivo do presente artigo é denunciar, esclarecer e sensibilizar os leitores, sobre o que acontece no Jardim de Infância da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço: agressões físicas, chantagem psicológica e maus tratos por parte de pessoas que trabalham nesta instituição.

Antes de optar por tornar público e sensibilizar as pessoas sobre a violência que acontece com nossas crianças lá dentro, tentei, de várias formas, resolver o problema, mas foi em vão.

Nossos filhos, por vezes, sem conhecimento dos pais, são vítimas nas mãos de pessoas despreparadas e insensíveis, que utilizam a força bruta, como método para «acalmar» ou «domesticar» as crianças.

Cultivam o vício da TV e vídeo para não se ocuparem de lhes ensinarem noções básicas de quantidade, forma, dimensão, ou mesmo coordenação motora, deixando patente, através dos trabalhos entregues no fim do ano lectivo, a incompetência pedagógica, pois os mesmos trabalhos são executados de uma forma totalmente desordenada, sem critério ou objectividade.

O mínimo de noção de disciplina e organização, são negligenciados por parte das dirigentes.

Sem motivação, as crianças, obviamente, se tornam desinteressadas e só fazem barulho.

Mas, para além de incompetentes, ineficientes e incapazes para exercerem o cargo que ocupam, ainda fazem pior: atam as mãos de crianças com fita cola para que não mexam nas coisas; envergonham e humilham as crianças, chegando mesmo a tirar-lhes as calcinhas diante dos demais, caso aconteça o acidente de fazerem «xixi» na roupa; ridicularizam as crianças utilizando nomes como «pastelona» para descreverem suas atitudes por vezes lentas; deitam pimenta na boca dos pequenos por morderem-se uns aos outros; dão bofetadas para que se mantenham calados ou cumpram correctamente as ordens...

Já no ano passado recorri ao Ministério da Educação, pedindo uma avaliação e vigilância sobre este Jardim de Infância; minha carta, directamente deste Ministério, foi encami-

nhada ao Centro Regional de Segurança Social de Viana do Castelo, que prometeu se incumbir do assunto e averiguar.

Só que nada foi feito.

Por fim, tive uma reunião com o responsável pela Instituição que alegou não dispor de meios para avaliar as funcionárias e educadoras e não haver como controlar tais coisas, chegando mesmo a duvidar da veracidade dos factos.

Em toda a vila é sabido o que acontece e como acontecem tais arbitrariedades, só não se sabe o porquê de continuarem acontecendo tantos actos violentos, tantas maldades dentro do Jardim de Infância da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço.

A maioria dos pais, limitam-se a retirar as crianças desta instituição e a calarem-se.

Após o último incidente acontecido com o meu filho (uma bofetada no olho direito, por ter prendido a porta do refeitório), dirigi-me à escola com a criança, onde, diante da funcionária que o agrediu e olhando-o nos olhos, repetiu a história. Só que, a mesma nem argumentou, apenas se limitou a dizer que não estava ali para isto, ou seja, me ouvir, virou-me as costas com a certeza de que tudo foi e sempre será assim...

Acoberta-se, encobre-se e tudo fica igual. Há uma cumplicidade entre todos por serem estas atitudes o dia a dia naquele local...

Ao mentir diante das crianças, confundem-nas ensinam-lhes a ocultar a verdade...

Nós, pais que trabalhamos, necessitamos de um local onde possamos ter a certeza de que nossas crianças estarão seguras.

Dizem os psicólogos que a maior parte dos danos psíquicos que se infligem a uma criança correspondem aos primeiros 5 anos de vida...

E, nestes primeiros anos, tão importantes, onde se estabelecem os primeiros contactos sociais, o que encontram estas crianças?

Adultos despreparados, insensíveis, insensatos e intolerantes, que lhes ensinam a ter medo, a faltar com a verdade, a serem submissos e não questionarem nada no mundo, se tornando

verdadeiros fantoches...

Como outros pais, optei pela transferência de Escola, mas para o bem dos pequeninos que necessitam de lá permanecer, venho por este meio pedir ajuda para que se mude este quadro.

Que haja vigilância e uma avaliação psicológica de funcionárias em geral, para que se constate até que ponto as mesmas estão preparadas para lidar com estes seres iluminados, estes anjos traquinas, que só necessitam de um direccionamento e muito amor...

Por isso peço por favor: Tenham Misericórdia!!!

Quando escrevi este artigo descrevendo as irregularidades e os actos de violência praticados contra as nossas crianças dentro do Jardim de Infância da Santa Casa de Misericórdia de Melgaço, meu principal objectivo era sensibilizar os leitores e a população de Melgaço para que tais actos não voltassem a acontecer.

Pedi no artigo uma vigilância e avaliação sobre as pessoas que lá trabalham.

Não citei nomes, e, geralmente, inclui até mesmo pessoas inocentes.

Mas, como já disse, antes de optar por este meio tentei de várias formas argumentar com os responsáveis, e até mesmo recorri aos Órgãos Públicos que teriam a obrigação e o dever de intervir no local...

Obviamente para afirmar, descrever os castigos e os erros pedagógicos eu teria que possuir provas disto... E as posso.

Só, que, após ter recolhido assinaturas de pais que, como eu, tiveram seus filhos agredidos naquele local, comeci a receber ameaças através de telefonemas...

Sábado dia 23/09 tive o pneu do meu carro furado, e um telefonema dizendo ser isto apenas um aviso...

Na segunda-feira 25/09 tive a lateral do carro do meu marido riscada.

Os telefonemas diziam que, caso eu continuar a tornar público o que acontecia dentro do Jardim de Infância da Sta. Casa da Misericórdia de Melgaço eu poderia ser lesada tanto

física como materialmente, insinuando também que algo poderia acontecer aos meus dois filhos.

Posso concluir que os telefonemas partiram de pessoas que se sentiram «atingidas» pelas minhas intervenções, e, que, por terem culpa e medo de assumirem a responsabilidade dos actos que praticaram, agora tentam utilizar comigo os meios que utilizam com as crianças para manter o Silêncio: Chantagem e Agressão.

Embora esteja sofrendo prejuízos materiais, moralmente sinto-me em paz com a minha consciência, por ter cumprido o meu dever de mãe, cidadã melgacense e cristã.

Aprendemos através do Evangelho que o maior mandamento é: «Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos...»

«Meu filho já não frequenta mais aquele local, mas por amor e solidariedade aos outros pequeninos decidi não me calar.»

Estou sofrendo represálias, mas, se me omitisse, ignorasse todas estas injustiças seria cúmplice.

O meu silêncio só seria mais um factor para que tais arbitrariedades continuassem a acontecer, ou até mesmo se agravassem...

Pelos pequeninos que não têm voz ou meio de se expressar, pelos pais que necessitam daquela instituição, pelo horário cómodo e o funcionamento no mês de Agosto e por isso se mantêm calados, tenho a certeza de ter feito o que devia.

E, agora peço a estas pessoas inconsequentes e maldosas que querem me atingir que parem!!! Dêem um basta nesta vingança suja!!!

Defendam-se, provem o contrário, façam qualquer coisa digna, mas não utilizem a mim, a minha família ou os meus bens como forma de protesto.

Tenham consciência e mais uma vez, tenham misericórdia!!!
Dra. Hebe Marlita Lamagna Gomes

Henrique Ramalho

Henrique Ramalho é português natural de Barcelos/Minho, mas foi criado na cidade de Cinfães do Douro. Está no Brasil há muitos anos e canta músicas portuguesas. Depois de participar em diversos conjuntos musicais, resolveu criar o seu próprio conjunto e colocou-lhe o nome de «Cinfanenses», para homenagear a sua segunda terra. No dia 15 de Julho, ele havia chegado de Portugal no dia 14, comemorou seu aniversário numa linda festa no Orfeão Português, com bolo e festa de «parabéns pra você». Na foto vemos o Henrique Ramalho cantando ao lado de sua esposa Maria José, em frente ao bolo de aniversário.



Automóveis, Lda.

Av. Boavista,
2300 - 4 - B
4100 PORTO
Telefones
02-6108299
02-6108392

DE José João Lobo Maia Pires
Tel. 414452 MELGAÇO

PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

PAJERO 2.5 TG GLS	5.950 c.
BMW 318 TDS	5.690 c.
BMW 318 TDS Touring	6.600 c.
BMW 316 I, 4 portas	4.900 c.
MERCEDES C 180, est. couro	7.500 c.
CHEROKEE I 2.5 TD	6.100 c.
GRAND CHEROKEE 5.2 V8	9.200 c.
TERRANO II SGX, c/ a.c. e 1ª	4.950 c.
FRONTERA 2.3 TD, 4 portas	6.050 c.
HIUNDAY SONATA GLS	5.000 c.
FIAT PUNTO 55 S, 5 portas	1.600 c.

CRÉDITO ATÉ 48 MESES

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim

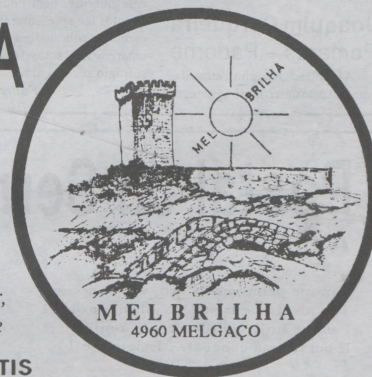
Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE:

Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármore e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corte de Relva e Arbustos

SEDE: Largo da Calçada - Edifício Construminho • Tel. 44779 • 4960 MELGAÇO



AGRADECIMENTOS

Sara Domingues
Souto - Cela - Coussou



Seus filhos, netos, bisnetos e demais família enlutada, na impossibilidade de poder agradecer particularmente a todas as pessoas que lhe apresentaram os sentimentos e acompanharam a saudosa extinta à última morada, vem muito reconhecida fazê-lo por este único meio, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A família

António Augusto Gonçalves
Gramoinha - Paderne

A família de António Augusto Gonçalves, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe os sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Júlio Trancoso
Barral - Paderne

Sua esposa, filhos, netos e demais família enlutada, vêm agradecer publicamente a todas as pessoas que os acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Joaquim Cerqueira
Pomares - Paderne

A família de Joaquim Cerqueira, vem por este único meio agradecer

publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Maria Albertina Esteves
Folão - Fiães

A família de Maria Albertina Esteves, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Maria da Glória Rodrigues de Moraes
Barral - Paderne

A família de Maria da Glória Rodrigues de Moraes, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam na sua dor, apresentando-lhe os sentimentos, estando presentes durante o depósito e sobretudo participando nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Alfredo Pires
Carvalha Furada - S. Paio

A família de Alfredo Pires, vem por este único meio agradecer publicamente a todas as pessoas que a acompanharam nos momentos de dor ocasionados pela morte do seu ente querido, bem como a todos quantos lhe apresentaram os sentimentos e sobretudo aos que participaram nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Funerária Mira

Postal da Serra

A um amigo:

Faz-me pena, meu Caro, ver-te assim
Tão abatido e triste!... Mas por quê?
Passate hoje, na rua, frente a mim
E baixaste a cabeça!... E nem olé!!

Não te deixes levar noutra maré
Quando as águas do mar sobem, enfim!!
Pode, na baixa-mar, falhar-te um pé
E caíres num pântano, sem fim...!

Sei bem que hoje me vês sem muita fé
e me olhas com desdém...! Não sei por quê?
Pensa bem e não queiras ser tão ruim!

Olha! Meu caro amigo! Vem p'ra mim!
E vem, então dizer-me um não ou sim!
E depois a «razão» logo se vê!!!

José Serrano

Quem escreve Direito por Linhas Tortas?

Francisca Paula de Jesus era uma mulher humilde, temente a Deus, devota de Nossa Senhora da Conceição. Nasceu e viveu em Baependi, cidadezinha de Minas Gerais. Na lembrança do povo sempre aquela mulher foi sozinha sobrevivendo de pequenos serviços domésticos e especialmente da caridade dos habitantes da terra. Muito religiosa, dividia o quase nada que conseguia com os que menos tinham. Gostava de crianças que por sua vez lhe devotavam carinho. O quintal de sua casa humilde e as lanarjeiras eram o paraíso da garotada.

A partir de certa época passou a Francisca a pedir esmolas para a construção duma capela que a «Minha Sinhá», como ela designava Nossa Senhora, pediu fosse feita. De início, o povo não lhe deu muita atenção, até que a persistência e a piedade da Nhá Chica passou a divulgar-se e ganhar adeptos. Com o tempo passou a ser conhecida exclusivamente pela alcunha carinhosa de Nhá Chica.

Constou que algumas crianças a quem ela benzeu curaram-se de enfermidades. Uma aura de santidade passou a envolver aquela criatura de tez escura, analfabeta, de modos simples.

Concluída a capela, solicitou que o povo adquirisse um órgão para a mesma. Aquele pedido causou estranheza, porquanto a anciã jamais ouvira falar de tal instrumento, desconhecido na terra. Ela afirmava que a «Minha Sinhá» lhe pedira o órgão. Os comerciantes quotizaram-se e compraram o aparelho musical.

Nhá Chica completou seus dias na terra e foi juntar-se a sua Sinhá. A fama de santidade ficou e espalhou-se. Gente de longe vai a Baependi em romaria agradecer as graças recebidas por intermédio da Nhá Chica.

Na cidade do Rio de Janeiro, a violência campeava como nunca. As comunidades humildes amontoadas em baixo de viadutos e pontes, terrenos baldios viviam comprimidos pela miséria que os compelia à criminalidade ou inanição por falta de assistência oficial. O sequestro passou a ser uma indústria rendosa, exercitada por várias quadrilhas.

Uma menina de 16 anos, filha de comerciante, foi sequestrada. A família não era tão abastada como os bandidos teriam suposto. Quando fosse pedido resgate, o que geralmente só acontecia dias depois, teriam de recorrer a subs-

crição pública, após venderem todo seu património, caso a polícia não solucionasse o caso, o que dificilmente acontece.

Entretanto, familiares, amigos, vizinhos e população que acompanhava o caso pela imprensa, faziam correntes de orações implorando a intervenção Divina. A menina sequestrada, segundo se soube depois, passava seu tempo no cativeiro orando fervorosamente.

Após final de duas semanas, a moça apareceu num bairro distante juntando-se rapidamente à família avulsada. A libertação espontânea teve grande repercussão pelo inusitado. A moçinha trazia uma condição dos bandidos: em troca de sua libertação, os marginais exigiam que a família distribuisse setenta toneladas de mantimentos a famílias pobres. Assim foi feito nos dias imediatos.

Perguntando à menina sequestrada porquê sua libertação, apenas concluiu que os bandidos se teriam convido de seu permanente estado de contrita oração. Dia e noite, no cativeiro, implorara a Nhá Chica que intercedesse por ela ante sua Sinhá. Intercedeu.

M. Igrejas

Assembleia dos Caçadores do Clube de Melgaço

Na reunião de 24 de Setembro, debateram-se os seguinte assuntos:

- Marcação do período de caça na Zona de Caça Associativa de Castro Laboreiro;
 - Número de peças a abater por dia de caça;
 - Outros assuntos.
- Quanto ao período de caça, houve 3 propostas. A da Direcção, apontando para o início em 8 de Outubro e fecho no dia 30 de Novembro, que acabou por ser a aprovada. O Associado Carlos Antoninho propôs o início a 22 de Outubro e o fecho a 31 de Dezembro. O Cabo Covelo propôs de 8 de Outubro a 31 de Dezembro, só se podendo caçar aos Domingos.

Relativamente ao número de peças a abater por dia de caça, foi aprovada a proposta da Direcção, por unanimidade. Podem abater-se duas peças, podendo uma delas ser 1 lebre. Ou seja, 2 coelhos; 2 perdizes; 1 coelho e 1 perdiz; 1 lebre e apenas 1, mais outra peça de outra espécie.

Quanto às aves migratórias, podem abater-se sem limite, e não são incluídas no número de peças a abater.

Nos outros assuntos, foi perguntado à Direcção se sabia mais ou menos a quantidade de caça existente. Respondeu que tinham os guardas ficado encarregados de apresentar um mapa com a localização e as quantidades, mas não o fizeram, pelo que apenas se sabe que há alguns coelhos e poucas perdizes.

Quanto a multas e penalidades a aplicar aos infractores, estabeleceram-se as seguintes:

- caça com furão: - o associado infractor será expulso do clube.
- abate de maior número de peças do que o estipulado: - suspensão por 1 ano e multa de 30.000\$00.

Proposta aprovada por unanimidade.

Foram mostradas umas fichas que os guardas apresentarão aos associados durante a fiscalização para eles preencherem e assinarem, indicando a data e número de espécies abatidas, número do sócio fiscalizado, devendo o sócio assinar apenas quando a ficha estiver totalmente preenchida.

Foi ainda entregue a cada sócio uma ficha onde ele deve assinalar todas as espécies abatidas, ficha que será devolvida no final da época de caça para inventário.

ASSUNTO QUENTE E MELINDROSO

Guarda da reserva apontando a um bando de perdizes!

Foi pedido à Direcção que esclarecesse o que se passou realmente, relativamente a uma queixa apresentada ao Parque Nacional, segundo a qual foi vista uma pessoa que se deslocava no Jeep da Câmara a apontar para um bando de perdizes, na zona do Pântano de Portelinha, bando esse que atravessava o estradão.

A Direcção confirmou que houve

a mencionada queixa ao Parque Nacional Pena-Gerês e que se estava a realizar um inquérito à pessoa a quem se constatou ser o guarda da reserva de caça e que, segundo a denúncia apresentada, teria carregado a arma e apontado às perdizes, só não disparando, porque, entretanto, passou o jeep das pessoas que viram e apresentaram a denúncia.

Foi aprovado pela assembleia que a Direcção fizesse também um rigoroso inquérito para esclarecimento e averiguação da verdade dos factos.

* * *

Nota da Redacção — Parabéns a quem se deu à maçada de apresentar a respectiva denúncia. Oxalá que todos procedam assim. E oxalá ainda que certos compadres não impeçam o total esclarecimento dos factos e a punição exemplar dos culpados, se se vier a verificar que tal realmente aconteceu.

Sem normas muito específicas e observadas, a Zona de Caça acabará por perder o interesse. Há que preservar a todo o custo.

Parabéns ainda pelo conjunto de normas já emanadas para a presente época de caça.

VENDEM-SE

No Barral - Paderne, junto à Capela, duas casas de morada, com terreno anexo. Falar com Amândio Joaquim Oliveira (Marroto), na Vila de Melgaço, ou Delfina Rosa Carvalho, em S. Paio.

Passado histórico dos Portugueses em África

Em África, existia o Porto português de S. João Baptista de Ajuda, no Beniru.

Três décadas depois de o último representante de Portugal ter deixado Ajuda (Quidah, na sua actual designação), na sequência da independência do país — então denominado Daomé —, o forte volta

agora a exibir o escudo e as quintas, o padrão e os canhões, as cartas geográficas e gravuras antigas, objectos de arte e outros vestígios diversificados da presença portuguesa na região, após uma importante obra de reconstrução que devolveu à fortaleza, construída da sua traça original.

Como enfrentar as seitas?

Vários movimentos, ditos religiosos, as «seitas», têm aparecido, até entre nós, a procurar separar os católicos da sua Fé, da sua Igreja.

O actual Arcebispo de Évora, disse como enfrentar as seitas. Eis as suas palavras:

«Há que fazer um grande esforço, da parte de todos, para que, desde a infância até à juventude e à idade adulta, se proporcione uma adequada, séria e progressiva educação da fé. Só assim o cristão deixa de ser presa fácil de qualquer seita, para se tornar um valioso evangelizador.

A grande resposta ao fenómeno das seitas encontra-se portanto numa urgente tarefa de evangelização e de catequese e, por outro lado, na formação de pequenas comunidades, devidamente integradas nas paróquias que,

cada vez mais, se devem considerar comunidades de comunidades.

Como sabeis, esta pastoral vem sendo nos últimos anos aplicada na nossa diocese, através da criação das "assembleias familiares", que sobem já a mais de quinhentas num total de seis mil membros.

Disse ainda:

«Também na nossa diocese, como é do conhecimento de todos, vimos desde há anos, a realizar missões nas paróquias, por ocasião das visitas pastorais. Uma actividade que se tem revelado cada vez mais importante e urgente e cujos frutos são visíveis. Não podemos parar, temos que ir mais longe, empenhando-se nas diversas formas e métodos missionários que a "nova evangelização" nos exige»

Agora, todos à sala de jantar...

Na Colombia, uma senhora alemã, judia, ingressou numa residência de freiras que tratam doentes, porque seus pais haviam morrido e ela perdera uma perna num acidente. Ali vivia feliz.

Passados anos adoeceu, e as religiosas perguntaram-lhe para que colónia judia desejava ir em caso de necessidade.

Olhou a Superiora e perguntou-

lhe: «Madre, não posso ser como vocês?».

Começou a aprender a doutrina católica, pois afirmava que queria morrer como católica. No dia 20 de março de 1993, a senhora alemã judia, recebeu o sacramento do Baptismo, a Confirmação e a Eucaristia. Terminada a cerimónia religiosa, disse: «Agora, todos à sala de jantar, que quero celebrar a festa».

Notariado Português CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 01/10/95

A cargo do Ajudante, em exercício, Jorge Manuel Martins Rebelo:

CERTIFICO que no dia quinze de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, de folhas setenta e nove a folhas oitenta e uma, do Livro de Notas para Escrituras Diversas número 51-C, deste Cartório, JOSÉ NARCISO RODRIGUES LIMA e esposa LAURINDA FERNANDA LIMA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Santa Leocádia, Geraz do Lima, concelho de Viana do Castelo, onde residem no lu-

gar de Fontelas, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por uma GARAGEM, de rés do chão, sito no lugar de Vila, da mencionada freguesia de Castro Laboreiro, com a área de sessenta e três metros quadrados, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, que confronta do norte e poente com Manuel Fernandes, do sul com Caminho público e do nascente com Manuel Caetano Pires, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.528, com o valor atribuído de CEM MIL ESCUDOS e o patrimonial de setenta e dois mil escudos.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita

fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições e impostos, taxa e impostos, digo taxas e usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública contínua e durante mais de vinte anos e de boa fé, pelo que adquiriram o citado imóvel por USUCAPIÃO, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Melgaço, 15 de Setembro de 1995. O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Pensa e Age

A JÓIA DA FÉ CRISTÃ

A criatura humana é infinitamente rica. Participa na Vida divina e é membro da família celeste, que engloba anjos e santos. Recebe do Bom Jesus o Santo Evangelho, mina inesgotável de verdades salvadoras. A criatura leva na fronte uma coroa preciosa com três jóias. As jóias são a fé, a esperança e o amor (agapé: amor divino). Veja agora a primeira jóia: a fé. A fé, como se lê na Escritura, é a base ou o alicerce da esperança (cf. Hb 11). É uma convicção/certeza de realidades que ainda não se vêem com os olhos corporais. Pela fé se

aceita, confiante, a Palavra de Jesus. Testemunha fiel e verdadeira. Pela fé o Espírito divino habita no mais secreto santuário da criatura, que se torna um templo de Deus. Pela fé o Espírito suspira e geme dentro d'alma com gemidos inefáveis, pedindo o que mais nos convém. Pela fé se peregrina pela terra, esperando a gloriosa ressurreição prometida por Jesus aos que ouvem e praticam as palavras do Santo Evangelho. Jóia divina, brilhante e inestimável a fé cristã!

Ephraim Ferreira Alves

É preciso ter em si mesmo suficiente confiança para não desa-

nimar. E desconfiança bastante para não fazer tolices.

Walter Waeny

Rezaei na calma e na tempestade, rezaei à noite e ao longo do dia, rezaei indo e voltando, rezaei apesar do cansaço ou da distração.

Pe. De Rovignan

Senhor Jesus, penetra-me e toma-me totalmente para que eu possa, com toda a minha vida, irradiar tua presença.

John Henry Newman

Quando Deus te fascinar serás livre.

Sto. Agostinho

Portugueses, apóstolos em Paris

Há tempos, o Cardeal Arcebispo de Paris, D. Jean Marie Lurtiger, administrou o Santo Crisma a 327 adolescentes, numa igreja nos arredores de Paris.

Na altura da homília o Senhor Cardeal manifestou o seu contentamento por muitos dos 304.811 emigrantes portugueses radicados nos diversos departamentos de Paris estarem a ser uma presença evangelizadora pela vida e pela palavra na sua diocese.

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros
RECAUCHUTAGEM IMPRÉRIO
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyer • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA

SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

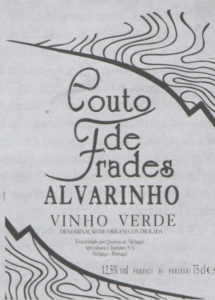
Quintas de Melgaço

Quintas de Melgaço
Agricultura e Turismo, S.A.

VISITE A VOSSA ADEGA
PROVE OS VOSSOS VINHOS



ALVARINHO DE MELGAÇO
PARA O MUNDO



Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

No dia 2 de Setembro aconteceu o tão badalado casamento do melgastil Carlos com a Maria Ângela. Eu anunciei que ia ser, além de soleníssimo acto sacramental, uma parada de elegância. Pois foi! Elegância, simpatia e boniteza eram



Carlos de Assis e Maria Ângela, no dia glorioso de suas vidas

os tons predominantes entre os convivas que testemunharam o acontecimento.

A igreja da Imaculada Conceição, pequeno templo muito bonito e aconchegante transbordou. Os inúmeros amigos e familiares correram o risco de amarrarem as fatiolas. O atraso «convencional» também se verificou: onze e trinta começou a cerimónia. Ainda bem pois a maior parte dos convidados residentes na zona norte, inclusive nós, levaram mais de uma hora para atravessar a cidade e chegar ao Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste.

O noivo, elegantíssimo, estava um tanto ou quanto nervoso, o que era natural para quem achava já estar encaalhado. A noiva, deslumbrante! Seis daminhas de honra vestidas de igual tecido e feito ao da noiva, florido em tons suaves, faziam um harmonioso ramallete anunciando a primavera que chegava por aqueles dias, e antevendo a vida risonha e colorida do casal. Até o padre que presidiu a cerimónia, jovem e bem falante, cativou a todos com a sua preleção.

Da igreja em inúmeros automóveis rumaram para a casa especializada em recepções. Não foram em caravana pela dificuldade do trânsito e porque alguns, inclusive nós, não conheciam o endereço e andaram perdidos indagando a uns e a outros transeuntes. Nós fomos parar na Escolinha de Futebol do Zico (como não levamos chuteiras nós nos deixaram entrar). Mais umas voltas e todos acabaram por achar o lugar. Palacete transformado em casa de festas tinha ambientes para todos os gostos. Salões, salas, esplanada relvada e pèrgula da piscina. Mesas com toalhas de renda e as respectivas cadeiras acomodaram todo mundo. Garçons servindo as mais variadas iguarias e bebidas finas nos deixavam maxilares em repouso.

O casal Maciel, Maria de Lurdes e Audir, pais da noiva e patrocinadores do evento, distribuíam sorrisos de felicidade ao mesmo tempo preocupados para que nada faltasse. Não faltou!

Após o coquetel foi servido o almoço.

Os Pereiras, de Cristóval, família do noivo e amigos chegados, juntaram-se formando uma enorme mesa. Foi comer, comer, beber e rir de satisfação.

Quando a turma, satisfeita, falava em debandar foram distribuídos o bolo, doçaria, licore e café. Anoitecia quando se desfez a reunião e os noivos partiam para a lua de mel no carro enfeitado, decorado, lambuzado, rabiscado, com legendas apropriadas ao momento...

Felicidades, gente boa!

No casamento da Maria Ângela e Carlos de Assis, os mais atentos eram o primo Carlinhos e sua noiva Mônica. De amaração marcada para Dezembro, sabem como é: quiseram verificar todos os detalhes para não fazerem feio no dia deles. Além de atentos, nervosos por antecipação...

O António Manuel Pereira e sua Ernestina estavam elegantes, ele um pouco alfito com o nó da gravata. O Armando Pereira, pai do noivo, também de fatiola nova, estava bastante penetrado como exigia o protocolo. O Armandinho, esse sim, abafou com a indumentária de artista de televisão, que a amiga Dalva lhe fez. Calças compridas, cinza, colete e lacinha da mesma cor sobre uma camisa branca social, sapatos pretos a combinar com as sobrecelhas e o cabelo. Uma gracinha. Lá pelas tantas teve de trocar de roupa pelo excesso de brincadeiras na borda da piscina com as outras crianças.

A madrinha do noivo, a que entrou com ele na igreja, sua irmã Isabel Cristi-



Beatriz Pinto da Silva, maioral da estirpe que no Rio de Janeiro tem digna representação

na, estava uma gata, rivalizava com a filha Amanda, a gatinha bonita de que tenho falado outras vezes.

Mulheres bonitas e bem trajadas era o que não faltava: até a minha Guida estava acontecendo com um vestido novo que eu lhe comprara no dia anterior como prenda de aniversário. Naquele dia dois estava mudando de data, graças aos noivos que nos proporcionaram aquela senhora festa e não tive outras despesas. Obrigado, gente!

Detalhe pitoresco aconteceu com certo personagem que estava inaugurando roupa de artista naquele casamento: durante o percurso, no carro, para não amarrar as calças, a mãe fê-lo ir de cuecas até à porta da igreja...

Armandinho, fica sossegado que eu não vou dizer o nome do personagem.

Em oito de Agosto, a Grei Silva, de Remoães, reuniu-se, em Viana do Castelo, para comemorar os noventa anos da matriarca da família, Dona Beatriz.

Beatriz Pinto da Silva, que vive em Cabedelo com a filha Fernanda, viu-se, naquele dia, rodeada de familiares e amigos, gente muito importante, que fora regozijar-se por tão grande efeméride. Só aqui do Rio de Janeiro foram três aviões com os filhos, nora, netos, bisnetos e a conterrânea Sidónia, por três rotas diferentes (para despistar não sei quem...).

O Manuel Silva e a Sidónia foram por Madrid; o António Silva, a esposa Jacyra, a filha Denise com o marido Renato e o filho destes, Renato, foram por Nova York; o David, a esposa Gisele e o filho Bernardo, foram por Londres. Onde se conclui que, nem só a Roma vão dar todos os caminhos... a Melgaço, também.

No dia do aniversário da Beatriz todos estavam naquele subúrbio de Melgaço. Houve banquete, discursos, cantoria e conversa animada e, nesta, desfilou a retrospectiva da família.

A Dona Beatriz, com lucidez de jovem, recordou detalhes de antigamente desconhecidos dos filhos. Fisicamente está em forma e que deixa antever outros aniversários. Que Deus a conserve.

De meados de Junho a metade de Setembro aqui no hemisfério sul é Inverno. Nos anos anteriores, realmente, notava-se uma diferença na temperatura. Nesta zona tropical baixava aos 20 e 18 graus raramente chegando aos 15, e quando descia a esta mínima parecia que todos fomos morrer de frio. Nós, melgacenses e demais portugueses, não obstante termos nascido na terra do frio, nosso organismo se adaptou, após tantos anos, ao clima da nova terra e não mais suporta frio. Aconteceu que este ano não houve Inverno. O encarregado da mudança esqueceu de olhar o calendário e não accionou a alavanca do encanamento que transporta o frio. O calor acima dos trinta graus foi uma constante nesta época. Quem tinha roupa elegante de agasalho não pode usar, prevalecendo o traje de índio. As lojas especializadas que estocaram roupas de agasalho ficaram com um encaixe monstruoso.

E como não houve essa despesa a inflação manteve-se estável e o REAL continua forte, valendo mais que o dólar.

O organismo das pessoas resente-se daqueles dois ou três meses de temperatura amena que ajudava a retemperar o físico. O calor constante amolece as criaturas.

Já os «cientistas», exultam ao ver confirmados seus vaticínios. O que está acontecendo, mudanças no clima, dizem eles, é o resultado do rombo na camada de ozono, da poluição proveniente de automóveis e indústrias, das queimadas e incêndios e da poluição química de rios e mares, além do aquecimento natural do planeta em função de tudo isso ou alguma fogueira que os seres abissais estejam fazendo no interior da terra...

Vai acontecer o seguinte: a continuar este calorão, no Verão os termómetros vão explodir. Em Janeiro e Fevereiro, vocês aí no norte, se sentirem cheiro de churrasco não devem se preocupar, seremos nós que estaremos esturricando...

Senhor «Meu Pai»

O passado pode ser «escuro»

É belo o «presente»

Ninguém adivinha o «futuro»

Mas esse surge «lentamente»

«Segundo a segundo».

Vamos passo a passo, todos unidos, de mãos dadas, ao encontro de nosso Pai, solicitando-lhe fervorosamente nos ajude.

Santarém, 30 de Julho de 1995
Luis Augusto de Sousa Garcia

Quando se fala de turismo...

Andamos todos encantados com a possibilidade de a nossa terra poder ser privilegiada com um turismo consciente e eficiente.

Uns falam nos acessos com a construção da estrada Monção a S. Gregório, e outros acham que a Piscina, na Vila, será um rico chamamento de turistas.

Ninguém terá dúvidas acerca do Peso, como estância termal, como elemento básico para o turismo na nossa terra. Ora que acontece, neste momento que vivemos?

Colaboradores do nosso jornal têm mostrado como se encontra o Peso, estância de cura e repouso, com o desleixo existente por parte dos responsáveis e com o desprezo e falta de limpeza no local.

Bem sabemos que a responsabilidade principal é da Empresa. Mas que faz a Câmara e a Junta de Paderne para levar a Empresa a comportar-se dignamente no plano da limpeza e da recepção dos doentes que aqui buscam lenitivo para os seus males?

A estrada que atravessa o lugar do Peso e que terá dois anos de reconstrução recebe os turistas e os hóspedes com buracos que põem à prova as molas dos carros e, quando chove, os charcos de água servem para limpeza dos pneus e para incómodo dos transeuntes.

Que fez, ou faz, a Câmara para modificar esta situação?

Avançando alguns quilómetros em direcção a Monção, ao sair de Penso, numa curva da estrada, existe um fontanário do final do século passado. Local apetecível para descansar e, até, para comer um saboroso merendeiro, sem que o pó da estrada incomode os interessados. Mas, como parar nesse belo local se é uma lixeira?

A Junta da Freguesia de Penso e a Câmara que fazem para que o local esteja limpo e seja um chamariz bem localizado para o transeunte?

Melgacense que frequentava no mês de Julho as Termas de Monção chamou-nos a atenção para o caso. Parámos, de propósito, para nos certificarmos, no local, da notícia. O melgacense informador tinha razão.

Quando se fala de turismo é necessário por na vanguarda a limpeza e a higiene.

Faz parte do turismo, uma visita ao Castelo da nossa vila. O horizonte, visto do cimo das muralhas, é surpreendente. Mas, dentro das muralhas, a lixeira abunda.

Que turismo queremos, se há falta de limpeza, enquanto se estraga dinheiro em coisas supérfluas?

Limpeza precisa-se. Aténias Autoridades...

Júlio Vaz

ADEGA QUINTAS DE MELGAÇO

A arte de bem receber

Pela primeira vez que levei uvas para a Adega Quintas de Melgaço, fiquei, realmente, surpreendido com a simpatia e dedicação como recebem todos aqueles que lá levam as suas uvas.

Sabendo que nesta altura das vindimas levam realmente muito trabalho, portanto mesmo ao fim de um dia de trabalho, já bastante tarde, recebem sempre as pessoas com o mesmo agrado e simpatia. Queriam, por este meio, felicitar a Direcção da Adega Quintas de Melgaço, o Sr. Engenheiro, todos os técnicos e pessoal.

Um assinante

M.A.R.



SOLIZENDE
Soc. de Construções, Lda.

CONSTRUÇÃO E VENDA

Vila Praia de Âncora **A 200 METROS DO MAR**

Apartamentos com

- Garagem
- Antena Parabólica
- Parque Infantil
- Gás Canalizado
- Aquecimento Central
- Vistas para o mar

Escritório:
Rua 5 de Outubro, 306
Tel/Fax (058) 951655
4915 - VILA PRAIA
DE ÂNCORA